



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO ANO 18.º SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1974 AVENÇA N.º 922

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

JORNALISMO E POLITIZAÇÃO

TALVEZ possamos afirmar: nunca, como agora, se falou tanto em politização. Politizar passou a ser a palavra de ordem, quando essa mesma palavra, quanto a nós, devia ser «consciencializar». Entre uma e outra há certa diferença, sobretudo na rigidez da interpretação. Por mais atrasado e analfabeto, nenhum povo poderá

furtar-se à política, à política de si mesmo, pois ela é o movimento da própria vida, a ventilação dos predicados da existência, o confronto entre o bem e o mal-estar. Sentir o mal e revoltar-se é fazer política, na sua melhor expressão, muito embora e na maioria dos casos o sentido da palavra se mantenha oculto, se não ignorado.

Queixa-se um pai de que o pão está caro; lamenta-se uma mãe da falta de meios para educar o filho; revolta-se o filho por não poder ajudar os pais ou apenas bastar-se a si mesmo: o pai, a mãe, o filho estão, assim, a fazer política, a sua política, sim, mas política, afinal mais universalista do que possam pensar. Mas terão a devida consciência dessa mesma política? Aqui, a informação (o jornalismo) teria uma palavra a dizer. Sem irmos mais longe, e a esse respeito, podemos encontrar algo de judicioso num recente número (917) deste semanário. Trata-se de uma exortação ao jornalismo, como trabalho sério, assi-

por João França nada por Eduardo Veríssimo de Sousa, e da qual tomamos a liberdade de transcrever apenas esta passagem: «Através de uma rede mais extensa de colaboradores (deste jornal) com notícias de todas as localidades do Algarve e, principalmente, com os seus honestos e imparciais comentários, torna-se possível uma dinamização e movimentação daquelas populações algarvias que menos ou nenhum acesso têm a outros meios formativos». Exacto. De tão mal informadas, as camadas mais modestas de (Conclui na 8.ª página)

TEMAS EM DEBATE A GRANDE LIÇÃO DO TEATRO

Uma das actividades artísticas que se haviam afundado completamente no regime fascista — o Teatro — é uma das que, após o 25 de Abril, apresentaram maior transformação e mais espectaculares realidades. Devido à acção da Censura, que sobre as iniciativas teatrais aguçava especialmente as suas garras, a cena portuguesa apresentava um panorama deprimente, afugentando os espectadores e cavando o desinteresse das massas, porque as peças válidas modernas não eram autorizadas e alguns dramaturgos portugueses estavam de antemão condenados. Uma ou outra manifestação positiva era afastada para segundo plano, ou autorizada apenas em número restrito de representações em pequenas salas, e ao grande público estava sempre vedado o seu conhecimento. O Teatro, na sua grande força, como arte de comunicação e de combate estava assim reservado às camadas de elite, que normalmente poderiam ver no estrangeiro e que, por sua vez, transformavam as representações num autêntico dilettantismo burguês. A Revolução de Abril e a queda da censura deram um tremendo impulso ao nosso teatro. Tudo que era interdito passou a ser autorizado e os próprios autores portugueses começaram a querer ser representados. Passaram a existir espectáculos de qualidade e o público imediatamente a interessar-se por ir ao Teatro, embora não tenha ainda tido tempo para fazer uma aprendizagem teatral. O salto foi demasiado brusco e os próprios actores estão longe de saber dizer essa linguagem diferente. A Revista, que nos parecia poder sentir melhor essa transformação, afinal é que se encontra mais anquilosada num velho espartilho que já vem do fascismo. Outras experiências mais válidas de escritores portugueses encontraram já total aceitação do grande público das cidades. Mas parece-nos que Bertold Brecht continua a ser o autor mais universal, nesta época revolucionária, em que é preciso desmascarar os governos de força, colocando no seu devido lugar a força do povo no seu combate pela paz e pela justiça. Esse o Teatro que nós precisamos de levar a todo o País, não só através da Televisão, mas em espectáculos vivos, de comunicação entre o palco e a plateia, numa verdadeira lição de realismo e simplicidade. O Teatro de combate neste momento político português. — M. B.



Será um Algarve cosmopolita, todo votado ao turismo no pleno aproveitamento das potencialidades do seu litoral, o que iremos ver surgir?

FACTOS E IMAGENS

PARA ONDE IRÁ O ALGARVE?

DIZIA há semanas um órgão da Imprensa diária, a propósito de resoluções tomadas em recente Conselho de Ministros, que se previa ir ser feita uma experiência na província do Algarve, para o efeito e pelas suas especiais características considerada região-piloto. Mais tarde, segundo também vimos na Imprensa, uma resolução governamental referia várias normas previstas para a orgânica administrativa dos diversos distritos do País «com excepção do de

Faro», que terá, portanto, orgânica diferente. Agora, vimos no último número do Jornal do Algarve que está a ser criado um Gabinete de Planeamento Urbanístico e do Ambiente do Algarve, que terá a seu cargo, entre outras tarefas, o desenvolvimento do plano director e de sectores conduzidos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Tudo isto nos faz supor que algo de muito especial estará a ser planeado para a nossa algarvia região, talvez tendo-se em conta o muito que por aqui está feito no que respeita a empreendimentos turísticos e o que poderá vir a fazer-se, pois aquele «muito» ainda nada é se o compararmos, por exemplo, a zonas balneares europeias e de (Conclui na 3.ª página)

Constituída a Associação Livre dos Comerciantes dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

NA sede do ex-Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim decorreu uma reunião de comerciantes daqueles concelhos do Sotavento algarvio, com o propósito de transformar o organismo numa associação livre. Esta medida foi aprovada por unanimidade, sendo decidido proceder à elaboração dos respectivos estatutos, de harmonia com as novas disposições legais sobre associações. Para gerir a Associação Livre dos Comerciantes dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, até à aprovação dos estatutos foi eleita uma comissão administrativa constituída pelos srs. Francisco Dias, Rolandino Marques Palmeira, Joaquim Pires Mendonça, João Cruz Floro e Fernando José Serra Vargas, os quais foram já empossados nas suas funções.

A VISITA AO ALGARVE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

COMO noticiámos, o dr. Mário Ruiivo, secretário de Estado das Pescas, deslocou-se à nossa Província, para análise de alguns problemas que se integram no âmbito do seu departamento. Em Tavira, ouviu directamente os pescadores da zona sobre os seus problemas. Após curta reunião na Câmara Municipal, onde foi recebido pelo presidente da Comissão Administrativa sr. José António dos Santos, o secretário de Estado seguiu para Santa Luzia, onde contactou com um grupo de pescadores interessados no problema da pesca do polvo e na solução do problema dos estragos causados pelos barcos de arrasto espanhóis. Os pescadores srs. Viriato Santana, Manuel Domingos Nunes e António José Salvé Rainha foram os intérpretes dos seus camaradas. Também foram abordados problemas da falta de fiscalização da costa e da necessidade de um bairro dos pescadores, assuntos que o secretário de Estado prometeu

transmitir aos departamentos especializados. Depois de visitar a povoação de Cabanas da Conceição de Tavira, o dr. Mário Ruiivo seguiu para Faro. (Conclui na 8.ª página)

Tomou posse a Comissão Administrativa do Município de Vila do Bispo

NOS Paços do Concelho de Vila do Bispo, tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida pelo dr. José Francisco Arez e de que também fazem parte os srs. Joaquim Costa Lopes, José Melão Pacheco, José Domingos Correia e Alcindo B. Pereira. Ao acto, que registou a presença de numeroso público, presidiu o chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira.

CÓPIA DA CARTA SENTIMENTAL DE MARCELINO VIEGAS A UM SÃO-BRASENSE: CUIDADO, NÃO TE VENDAS IRMÃO!

E CURIOSO, numa terra destas: todos parecem democratas! Uns, porque o são convictamente; outros, porque (na emergência) são como os naufragos — agarram-se desesperadamente à primeira (e às vezes única!) tábuca de salvação que o acaso (aquí: a liberdade conquistada pelos outros, os que sempre foram seus irredutíveis e espezinhados adversários ideológicos) lhes põe, inopinadamente, na mão.

fúlio de operário — que tão maltratado foi: sabotado em todos os sentidos humanos ao longo de décadas; escravizado, anos a fio, à vontade exclusiva do patronato; in-

jurado; reduzido à expressão (triste) de animal sem direitos sociais comuns, mero executante — cuja palavra não era ouvida no círculo (Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

VAI uma certa confusão no País no sector da Educação. Primeiro, porque não havia salas, depois livros e por fim professores, alguns liceus foram adiando o começo das aulas desrespeitando todas as decisões do Ministério e obrigando a frequentes comunicados realistas sobre a situação política actual. O sistema de anarquia agradava muito aos alunos, mas também a alguns professores que, esquecidos da sua verdadeira função, colaboravam numa manobra cem por cento reaccionária, muito fácil de desencadear quando a verdade é que as falhas no ensino se arrastam há muitos anos sem possibilidade de solucionar-se agora em poucos meses numa população escolar em aumento constante.

NA CONSCIÊNCIA DE CADA UM
truir este País, e não embarcar na linguagem fácil e demagógica da preguiza e da anarquia. A juventude deve dar o exemplo do bom senso a todos os adultos que não souberam, afinal, aprender esta valiosa lição da Democracia; e os professores conscientes manter inalterável a sua acção pedagógica ao serviço da nação e das gerações futuras. Na educação como nos outros sectores da vida do País, é necessário haver uma certa disciplina.

E assim este sector, um dos mais importantes do País, passou também a ser um dos mais vulneráveis, sujeito às infiltrações dos agitadores que ali encontraram campo fácil para a sua acção destrutiva. Chegar dos alunos aos pais é um passo apenas e daqui a provar que a confusão é geral não é difícil. Há, pois, que fazer um esforço comum, acedendo aos apelos do prof. Magalhães Godinho e compreender a atmosfera em que todos devemos actuar num regime democrático dirigido por um Governo Provisório. Há que reconhecer que a dádiva da liberdade do 25 de Abril tem limites quando atinge e prejudica as estruturas do País. Há que respeitar o bom nome daqueles que nos concederam a possibilidade de ver rasgarem-se novas perspectivas para os nossos filhos e colaborar na sua acção. Há que ajudar a recons-



A AFRICA DO SUL CONTINUA A DEFENDER UMA POSIÇÃO IRREAL

O GOVERNO sul-africano não se sente, de modo algum, inspirado pelo que se passa nas suas vizinhanças. Antes, recioso, põe todos os entraves à infiltração do clima que está a tomar de lésl-a-lés Moçambique e Angola. Na África do Sul não haverá descolonização, ou sequer igualdade de direitos para negros e brancos. Num recente discurso, o Primeiro Ministro John Vorster pôs as coisas bem claras — garantindo que os brancos continuarão «de pedra e cal» a governar o país. Espôs, uma vez mais, o que significa a sua doutrina de desenvol-

por Francisco Teodósio Neves ram com os senhores tal e tal; que não vergaram a espinha ao senhor doutor com letra pequena, que não meteram uma cunha para se safarem melhor ou arranjarem um lugarzinho de mais destaque para os filhos ou conhecidos; que não foram bazofiar junto deles para lhes caírem nas graças, etc. Aos que pela primeira vez assistem a um comício de esclarecimento, tudo é desculpável menos a falta de civismo, que devem ter sempre que entram para um lugar que não conhecem. Várias vezes temos ouvido dizer que quando fala um comunista batem palmas e quando um socialista faz uso da palavra fazem o mes-

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza
Vantagens do banho diário
O suor sai do corpo através de uns canais muito pequenos, cujas aberturas — chamadas poros — ficam à flor da pele. Os resíduos que ele traz, se não foram retirados poderão obstruir os poros e prejudicar a eliminação das impurezas formadas no organismo. Poderão também entrar em fermentação da qual resulta o cheiro desagradável tão característico.
Livre a sua pele dos resíduos eliminados com o suor, tomando banho diariamente.

Está constituída a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo

Após serem indicados os representantes das autarquias locais, ficou constituída a Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, da qual fazem parte os seguintes membros: Presidente, eng. José Luis de Moura; vice-presidente, eng. Manuel de Sousa Pires; vogais, arg. Carlos Ramos (Direção Geral de Turismo); João Manuel Correia Soares (Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito); Jaime de Sousa (Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito); Alvaro Leal Diogo (agências de viagens); Valter Lampreia Contreiras e Deodato Inácio dos Santos (pelos Municípios do Distrito).

Agentes de viagens britânicos no Algarve

Numa promoção da Casa de Portugal em Londres esteve no Algarve um grupo de agentes de viagens britânicos especializados na organização de congressos. O objectivo é a incentivação de reuniões nesta Província.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO Consultório 22013 Residência 24761

Ferrolário com um braço amputado

Ao tentar embarcar num comboio que já se encontrava em movimento, na estação de Loulé, o sr. Manuel Fretre de Oliveira, factor de 1.ª classe da C. P., desequilibrou-se e caiu à linha, ficando entalado entre o carril e a gare. Conduzido em estado grave ao Hospital de Faro, foi-lhe amputado o braço direito que sofrera esmagamento.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

ARRENDAMENTO DAS INSTALAÇÕES PARA COMÉRCIO DO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 9 DE DEZEMBRO DE 1974, para arrendamento das instalações para comércio do Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1975 a 31 de Dezembro de 1979.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa Joaquim Batista Pedro Correia



Nós somos o HOTEL DA ALDEIA e estamos aqui em Areias de S. João — Albufeira, para o ajudar na organização de festejos de:

- Reuniões Conferências Casamentos Baptizados Aniversários

Luas de Mel Bodas de Prata Dispomos de diferentes salas para estes fins com capacidade de 10 a 100 pessoas. Caso não tenha nenhuma data a celebrar, venha e traga a sua família até ao nosso Restaurante no qual o Chefe Fernando, lhe proporcionará uma boa refeição, e satisfará o seu apetite mais exigente.

Telefones n.ºs 52031/2 — ALBUFEIRA

Palestra sobre a «evolução histórico-geográfica de Faro» no Rotary Clube

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro uma reunião festiva, com presença de senhoras e convidados, para comemorar o 13.º aniversário do Rotary Clube. Presidiu o sr. Manuel Miranda e secretariou o sr. Brito Figueira. No protocolo, o sr. dr. Joaquim Magalhães, que cumprimentou as senhoras e os rotários visitantes dos clubes de Albufeira e de Portimão.

Após o período de actualidades e comunicações, em que usaram da palavra os srs. engs. Tito Olívio e Celestino Alvo e Filipe Cruz, o dr. José Neves Júnior fez, num breve resumo, o relato da evolução histórico-geográfica da cidade de Faro, a romana Ossónoba e a árabe Santa Maria de Harum, tendo referido que a actual cidade velha assenta sobre quatro antigas cidades, a fenícia, a romana, a visigótica e a árabe. Com notável facilidade de expressão, prendeu a assistência que lamentou que a palestra tivesse de ser resumida, por falta de tempo.

O comentário foi feito pelo dr. Eduardo Mansinho, que evidenciou a satisfação que o convívio rotário lhe tem proporcionado ao longo de treze anos.



EMÍDIO DE JESUS DA CONCEIÇÃO CORREIA MISSA DE

1.º Aniversário de Falecimento

Por vontade expressa de Deus faz 1 ano que nos deixaste. Teus pais e família mandam rezar missas no dia 24-11-74 na igreja em S. Tomé e na igreja de S. Francisco em Faro pelas 18,30 horas e no dia 25 na igreja de Estômbar pelas 9 horas para que tua alma descanse em paz no reino do Senhor e agradeçam profundamente a todas as pessoas presentes nas missas.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias no sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela), o sr. José Conceição Teresa dos Santos, nosso assinante em Portimão.

Casamento

Na igreja da Fuseta realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Eugénia Maria Ramos Gonçalves Lopes, filha da sr.ª D. Maria Solange Ramos Custódio e do sr. João Domingos Gonçalves, com o sr. Jorge Joaquim Pereira Lopes, filho da sr.ª D. Maria Teresa Pereira Lopes e do sr. João de Deus Lopes.

Testemunharam o acto, pela noiva a sr.ª D. Maria Manuela Valadão Lopes Augusto e o sr. Constantino Manuel Martins Caetano e pelo noivo a sr.ª D. Maria Júlia Ponce Agostinho e o sr. António Manuel Cruz da Silva.

O novo casal que fixou residência na Fuseta, seguiu em viagem pelo sul de Espanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A espada relâmpago»; amanhã, «Dillinger»; terça-feira, «O ás vale mais»; quarta-feira, «Como chegar a rico sem esforço»; quinta-feira, «Nora, a boneca da casa»; sexta-feira, «Trinidade e Sartana contra todos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée (duas sessões), «O último tango em Paris»; amanhã, «Um raio

Manuel Rodrigues

ODONTOLOGISTA (Prótese Dentária)

Comunica que atende todos os beneficiários das Caixas de Previdência, assim como o público em geral.

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 66 — Telef. 220 — Vila Real de Santo António.

AGENDA

de sol na água fria»; terça-feira, «Ferro em brasa»; quarta-feira, «Estranho amor de uma mulher»; quinta-feira, «Adultério à italiana»; sexta-feira, «Os 3 famosos de Trinitá».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, «Z — orgia do poder»; terça-feira, «O estranho amor de uma mulher»; quarta-feira, «A cólera do indomável»; quinta-feira, «Desforra apáche».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os 7 homens do Texas»; amanhã, «Irmãos de sangue»; terça-feira, «2001 — odisseia no espaço»; quinta-feira, «Que pode fazer com 7 mulheres».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Malícia» (duas sessões); e às 0,30 horas, «Drácula tem sede de sangue»; amanhã, em matinée e soirée (2 sessões), «Malícia»; segunda-feira, «O ninho das víboras»; terça-feira, «O desnoiteado»; quarta-feira, «O ataque dos 7 magníficos»; quinta-feira, «A mulher das mil caras»; sexta-feira, «Paranóia».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Duelo de fogo»; amanhã, em matinée, «Os 2 pilotos mais malucos do mundo» e em soirée, «A engrenagem»; terça-feira, «Cuidado com as curvas»; quinta-feira, «Rafael, o libertino».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Clipião, o africano»; amanhã, em matinée e soirée (2 sessões) e segunda, terça e quarta-feira, em soirée, «O último tango em Paris»; quinta-feira, «Viagens com a minha tia».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencers»; 14,45, «O prémio»; 16,55, «Aventuras de Black Beauty»; 21, «Estúdio abertos»; 21,35, ciclo do cinema brasileiro.

Amanhã, 16,30, 5.ª Sinfonia de Beethoven; 19, TV rural; 20, «O século dos cirurgiões».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,30, «O mercador de Veneza».

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 22, «Satiricões».

Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroes»; 22, «Ventos da fortuna».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 20, «TV palco»; 21,30 (noite de cinema), «Sabrina».

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Evasões»; 21, «Ensaio» (dedicado ao centenário de Egas Moniz); 22, «A morte faz feriados».

Necrologia

D. Maria Guerreiro Calado

Faleceu na sua residência repentinamente, depois do que parecia uma gripe passageira, a sr.ª D. Maria Guerreiro Calado, de 78 anos, estabelecida em Bensafraim desde há muitos anos com o comércio de mercearias.

Ou porque presentisse a morte ou por mera casualidade, a extinta, cinco horas antes estivera a pedir a uma vizinha que a vestisse, quando morresse, explicando em pormenor onde se encontravam guardados os vestidos e mais indumentária que desejava levar na sua última jornada, o que foi aceite pela vizinha com certo optimismo, até porque a infeliz nem sequer estivera de cama.

Era irmã da sr.ª D. Isabel Guerreiro Calado Rosa, casada com o sr. Francisco Rosa, comerciante nas Alfombras, Aljezur; da sr.ª D. Margarida Guerreiro Calado, residente em Odiáxere e dos srs. José Guerreiro e Armando Guerreiro, ambos negociantes.

Manuel Beles

Faleceu em Faro, de onde era natural e onde residia, o sr. Manuel Beles, de 57 anos, que durante quase três décadas, exerceu as funções de encarregado da Sé Catedral. Deixa viúva a sr.ª D. Custódia Conceição Martins Beles e era pai das sr.ªs D. Maria de Fátima Martins Beles da Cruz e D. Fátima Maria Martins Beles Dias Seia e do sr. João Lúcio Martins Beles, professor oficial.

O funeral que se realizou da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, constituiu grande manifestação de pesar, sendo precedido de missa de corpo presente.

D. Maria Fernanda Leiria Brito

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Fernanda Leiria Brito, de 62 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Baptista Brito. Era mãe das sr.ªs D. Maria de Fátima Leiria Nunes, casada com o sr.

João Carlos Coelho Nunes e D. Maria Fernanda Leiria Gonçalves, casada com o sr. Manuel Gonçalves e dos srs. José Fernando Leiria Brito e Victor Manuel Leiria Brito, casado com a sr.ª D. Luísa Soeiro Brito, irmã das sr.ªs D. Maria Amália M. Leiria, D. Elvira Martins Leiria e D. Maria de Lourdes Leiria e dos srs. Fernando, Jorge e Adriano Martins Leiria, este último já falecido e sobrinha do também falecido rev. Jorge da Circunscisão Leiria, que foi pároco em Vila Real de Santo António. Deixa cinco netos.

D. Maria Bárbara Correia

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Bárbara Correia, de 78 anos, viúva, natural de Aldeia Nova de S. Bento. Era mãe das sr.ªs D. Isabel Correia, D. Fernanda Correia e D. Maria Correia Bárbara Leiria e dos srs. Manuel Correia e José Correia; sogra do sr. João Alberto Leiria e avó da menina Isabel Correia Gameiro e dos meninos Manuel Correia e Jacinto Correia.

Joaquim Fernandes Angerinha

Em Vila Nova do Sels (Angola) onde residia durante cerca de 50 anos, faleceu o nosso comprovinciano sr. Joaquim Fernandes Angerinha, de 81 anos, guarda-livros, pai do sr. Rui Angerinha.

Joaquim Manuel Soares

Na Baixa da Banheira, onde residia, faleceu o sr. Joaquim Manuel Soares de 34 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Odete Coelho Soares, e pai dos meninos Rui e Maria de Fátima.

Era conceituado profissional de cabeleireiro de homens, tendo alcançado dois segundos prémios em penteados e grande amigo da sua terra, Paderne, aonde sempre que podia se deslocava. O funeral constituiu grande manifestação de pesar, tendo sido dos maiores realizados em Baixa da Banheira.

Dr. Amadeu Viegas Baptista

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. dr. Amadeu Viegas Baptista, de 81 anos, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José da Silva Eusébio Viegas Baptista.

Fernando José Lajinha Ramos

Faleceu em Lisboa o sr. Fernando José Lajinha Ramos, de 56 anos, comerciante, natural de Loulé. Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro Lajinha Ramos e era pai das sr.ªs D. Eva Guerreiro Lajinha Ramos e D. Maria Fernanda Guerreiro Lajinha Ramos.

O funeral que se realizou para Loulé constituiu grande manifestação de pesar.

Alfredo de Sousa Oliva

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Alfredo de Sousa Oliva, de 75 anos,

OLHAO

Dez anos de saudade



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

S. BRÁS DE ALPORTEL BARRACHA

ROSA MARIA DIAS COELHO AGRADECIMENTO

José Vicente Aleixo do Brito, Paulo Emanuel Coelho Brito, Rosa de Sousa Dias, Teresa Maria Dias Coelho, Natália Maria Dias Coelho e restante família estão profundamente gratas a todas as pessoas que acompanharam a sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha à sua última morada.

casado com a sr.ª D. Alice Rocha Viegas de Sousa. Era pai dos srs. Domingos Viegas de Sousa, casado com a sr.ª D. Antónia do Carmo Branquinho de Sousa e Alfredo Rocha de Sousa, casado com a sr.ª D. Benvidina Maria Brás de Sousa e da sr.ª D. Maria Isabel Rocha de Sousa, casada com o sr. Júlio da Silva Plácido, e avó dos meninos Eduardo Luís Branquinho de Sousa, Anabela Brás de Sousa, João Manuel Brás de Sousa, Luís Rocha de Sousa e Fátima Rocha Plácido.

D. Catarina Alves da Palma

Em Gíões, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Catarina Alves da Palma, de 65 anos, casada com o sr. José da Palma Vilão. Era mãe da sr.ª D. Catarina Alves da Palma e dos srs. Manuel, José e António Alves da Palma.

TAMBEM FALECERAM:

Em CASCAIS — a sr.ª D. Aldegundes das Doreg Santos, de 90 anos, natural de Sagres.

— o sr. João Luz Custódio, de 79 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Francisca Domingas Custódio.

Em PRIOR VELHO (Sacavém) — a sr.ª D. Emília Palma, de 87 anos, viúva, natural de Martinlongo, Alcoutim.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Manuel António Chiquito, de 74 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Celiza Rosa Baptista Chiquito e pai das sr.ªs D. Maria Celiza Chiquito, D. Amância da Conceição Chiquito Caravelo, D. Maria Eulália Chiquito Barbosa e D. Miquelina Maria Chiquito, e dos srs. José António e Joaquim António Chiquito.

— a sr.ª D. Gertrudes de Sousa Guerreiro Ferreira, de 79 anos, viúva, natural de Loulé.

Em LISBOA — o sr. José Guerreiro Cabana, de 57 anos, natural de Almansil, filho da sr.ª D. Gertrudes Emília e do sr. Manuel de Sousa Cabana.

— o sr. Guilherme Humberto Cirilo de Faria Ferro, de 74 anos, natural de Alferce, Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Teixeira Ribeiro da Cruz Ferro, pai dos srs. João Evangelista da Cruz Ferro e José do Nascimento da Cruz Ferro.

(Conclui na 9.ª página)

Lotas

De 13 a 20 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	338 400\$00
Iha de Sonho	185 700\$00
Princesa do Sul	180 140\$00
Costa Azul	157 400\$00
Nova Clarinha	138 000\$00
Pérola Algarvia	134 750\$00
Arda	132 000\$00
Colmeal	104 050\$00
Amazona	93 610\$00
Brisa	79 300\$00
Garotinho	73 700\$00
Diamante	68 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	57 350\$00
Conservadora	47 650\$00
Marinha	46 400\$00
Alecrim	41 550\$00
Farisol	39 900\$00
Nova Esperança	28 400\$00
Ponta do Lador	25 630\$00
Nova Dóris	24 880\$00
Maria Rosa	24 710\$00
Sardinha	18 400\$00
Princesa do Arade	13 494\$00
Maria Benedito	11 700\$00
Vivinha	9 100\$00
Restauração	6 918\$00
Apóstolo S. Mateus	6 200\$00
Audaz	5 950\$00
Vandinha	5 250\$00
Sete Estrelas	4 600\$00
Arrifana	1 687\$00
Praia Três Irmãos	1 270\$00
Flor do Sul	810\$00

Total 2 105 499\$00

De 6 a 19 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 544 370\$00

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 25 de Novembro
- TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 26 de Novembro (só de manhã)
- VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 26 de Novembro (só de tarde)
- BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — Dia 27 de Novembro
- EVORA — Farmácia Rebocho Paes — Rua João de Deus, 67 — Dia 28 de Novembro
- ESTREMOZ — Farmácia Grijó — Dia 29 de Novembro (só de manhã)
- ELVAS — Farmácia Calado — Largo das Almas, 10 — Dia 29 de Novembro (só de tarde)
- PORTALEGRE — Farmácia Esteves de Abreu — Rua do Comércio — Dia 30 de Novembro (só de manhã)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Correspondência da GUIA

TOMADA DE POSSE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA JUNTA DE FREGUESIA DA GUIA

No edifício da Junta de Freguesia, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, sr. Romeu Santa Clara Brito, deu posse aos novos membros da Comissão Administrativa da Junta, srs. José dos Santos Cabrita, presidente; José Martins de Sousa e Fernando Martins Grade, vogais.

O presidente empossado disse em palavras simples, que iria colocar-se ao serviço do seu povo, esperando que este colabore democraticamente em todas as resoluções que tenham por finalidade o progresso desta freguesia.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

A secção de Albufeira do Partido Socialista, efectuou uma sessão de esclarecimento político na Guia, tendo estado presentes grande número de habitantes das mais variadas profissões.

Debateram-se problemas referentes à agricultura, saúde e doutrina do partido, o que colocou a maior parte dos assistentes em acesso diálogo.

Prevê-se que brevemente se realizem nesta freguesia outras sessões, não só do P. S. como de outros.

POUCO EFECTIVO DA G. N. R.

A G. N. R., continua a ter um reduzido efectivo para poder actuar com eficiência em Albufeira e na freguesia da Guia, porquanto o número de indivíduos irresponsáveis em liberdade prolifera por todo o Algarve e a Guia não pode estar sujeita a indivíduos estranhos que há alguns dias criaram situação deveras desagradável num dos cafés da localidade, causando prejuízos e envolvendo em pancadaria indivíduos ordeiros. O caso não teve piores consequências devido à pronta reacção dos habitantes.

Apesar dos pedidos telefónicos feitos à G. N. R. da sede do concelho, não foi possível obter a sua presença, pelo que as entidades competentes deverão aumentar aquele efectivo, de maneira a pôr termo a ocorrências deste género, que contrariam o caminho da democracia em que todos estamos empenhados.

Fernando Nascimento



«Expo-Ave Algarve 74»

CONHECIDO o interesse que muitos olhanenses votam à criação de aves, dedicando-lhes um invulgar carinho. Quicá dos mais importantes centros de avicultura do nosso País, isso traduz bem o empenho e entusiasmo que as gentes da Vila Cubista põem nas actividades susceptíveis de lhes captar a atenção.

Organizada pela filial do Sul da Associação dos Avicultores de Portugal, efectua-se de 14 a 22 de Dezembro, nas instalações de um antigo supermercado na Avenida da República, a Expo-Ave Algarve 74, que englobará a presença de aves de todo o mundo. O certame responde à 37.ª Exposição Nacional de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Fantasia, assim como coelhos e cobaias.

Efectuada há dois anos em Faro com total organização de elementos desta vila, recordamos o que foi o seu êxito, traduzido não apenas nos muitos milhares de visitantes, como no elevado número de exemplares concorrentes.

Pela primeira vez a «Expo-Ave Algarve» é realizada em Olhão e é fruto de muita dedicação, entusiasmo e extraordinária caridade.

Ojalá a iniciativa conheça o merecido êxito e constitua mais uma jornada de divulgação de todo o lado positivo da avicultura e ornitologia.

Maria Armada

Vende-se

Um rés-do-chão, com três casas assoalhadas e um quintal, na Rua J. J. Rodrigues, n.º 23 em Portimão. Casa nova com chave na mão.

Trata Joaquim Pedro Pacheco — Rua Vasco da Gama, 13-1.º — telef. 22556 — Portimão.

Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa
Dr. João Ventura Duarte

JORNAL DO ALGARVE
N.º 922 — 23-11-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Portimão, nos autos de Carta Precatória, vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e, extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Equipamentos de Laboratório, Lda., move contra a Executada Transportadora Portimonense, Lda., com sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, S/N, r/c desta cidade de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do indicado no processo, o seguinte:

— Uma embarcação, designada por Traineira, para pesca da sardinha, denominada «LA ROSE», com a matrícula PM-46 C, registada na Capitania do Porto de Portimão, da qual fazem parte os seguintes apetrechos: — Um guincho, duas sondas «BELLATRIX» e respectivos cabos de amarração.

Portimão, 26 de Outubro de 1974

O Escrivão da 1.ª Secção,
Abílio dos Anjos Martins

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,
Rogério Jorge Castelo

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

Divisão de Obras

Obra de Rega dos Campos do Alvor

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ODIÁXERE AO MONTE DO SEQUEIRA

Anuncia-se que até ao dia 17 de Dezembro de 1974 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório 28 000\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 13 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Director-Geral,
(a) Armando da Palma Carlos

A FIRMA

Branquinho & Branquinho, Irmãos, Lda.

Vila Real de Santo António

Informa o Ex.º Público que inaugura no DOMINGO, Dia 24, o seu Centro Comercial com as secções de:

**Electrodomésticos
Electricidade
Electrónica
Alta Fidelidade, Stéreo
Auto-Rádios
Ferragens e Artigos Domésticos**

e a sua secção de Fechaduras e Cadeados invioláveis, tendo ainda uma equipa de técnicos especializada para garantir uma assistência permanente e eficaz, resolvendo assim todos os problemas de reparações.

24 HORAS SOBRE 24 HORAS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vimento paralelo, em que os grupos étnicos têm apenas maioria representativa nos governos locais, mas jamais no parlamento branco de Joanesburgo onde está posta de parte a ideia democrática de «um homem, um voto».

Deste modo, o país será governado pelo princípio da diferenciação.

(Conclusão da 1.ª página)

Num discurso anterior, o Primeiro Ministro tinha induzido várias pessoas em erro, ao pedir «seis meses» para fazer grandes transformações na África do Sul. Alguns depreenderam que Vorster se propunha fazer modificações espectaculares de ordem política, conferindo os mesmos direitos a negros e brancos. Daí o esclarecimento de Vorster ao reafirmar os seus princípios políticos sempre acerrimamente defendidos.

Claro que Moçambique e Angola em vésperas de independência, constituem duplo perigo, mas a África do Sul prepara-se para manter relações de boa vizinhança, sem interferências políticas. Para John Vorster, o «apartheid» é a solução; o «desenvolvimento paralelo» é já uma ideia sofisticada para encobrir precisamente a não interferência dos negros no governo central e no parlamento federal.

Resta saber-se até quando esta situação se manterá, até quando um governo que se opõe às realidades da sua época poderá manter-se intransigentemente nessa posição indefensável. Hoje, que já o actual regime de transição de Moçambique começa a causar problemas a John Vorster, que tenta abafar toda a infiltração de pessoas e de ideias e destruir todos os vestígios dos guerrilheiros, um grande ponto de interrogação se levanta: até quando? Como poderá subsistir o «apartheid» num continente onde a descolonização está na ordem do dia? Seremos, nós, talvez, os portugueses que vamos acender o grande facho da libertação dos povos africanos que ainda persistem sob o domínio branco. O futuro o esclarecerá. Por enquanto, as palavras de John Vorster vêm apenas confirmar um estado de coisas, autêntico insulto para a humanidade e para todos nós.

Mateus Boaventura

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

outros continentes que, sem dispor embora das praias extensas e limpas e das excelentes condições de clima de que o Algarve se ufana, estão bastante mais evoluídas e melhor apetrechadas quanto a infra-estruturas urbanísticas e a motivos de atracção para os visitantes.

Havendo uma experiência a realizar no Algarve, normal se afigura que ela tenha principalmente em vista o aproveitamento das imensas potencialidades turísticas de toda esta região. Não sabemos o que se pensa fazer, nem imaginamos o que virá, mas permitimo-nos desejar que não se confine ao turismo o futuro aproveitamento da Província, embora aquele possa ser levado também às terras do interior, até agora desprezadas. Há por aqui (e por fora, mas com vontade de voltar aos lugares de origem), muita gente ligada a outras actividades, para quem o turismo jamais passará de um elemento estranho e a quem a perspectiva de outros factores de progresso, que não o turismo, muito contribuiria para estimular o enraizamento nas terras que lhes foram berço.

C. da R.

Interrupção na energia eléctrica

Segundo nos comunica a CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, será amanhã interrompido o fornecimento da energia eléctrica, das 7,45 às 14,25. A CEAL esqueceu-se de nos dizer se o corte na energia abrangerá toda a Província, ou uma parte apenas.

A. Amândio de Oliveira
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.
PORTIMÃO — Telef. 24174

VENDE-SE
ou fazemos parte de prédio a construir
Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m2., com chave na mão.
Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

do alto da torre



Liberdade, acção e respeito

O TÍTULO da pequena crónica de hoje é o lema da Juventude Democrática Fusetense, formada por um punhado de moços da «branca noiva do mar», apostados em trabalhar em prol dum Portugal renascido.

Colaborando na frente democrática instituída no nosso País pelos partidos antifascistas e comungando no Movimento das Forças Armadas, os jovens fusetenses têm demonstrado que a solidariedade entre os homens não é palavra vã. E a atestá-lo está o festival promovido na sua terra, cuja receita reverteu totalmente a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Como não podia deixar de ser, o clube mais representativo do meio — o Sport Lisboa e Fuzeta — deu toda a ajuda possível àquela realização, pondo à sua disposição instalações desportivas e recreativas, bem como os equipamentos necessários.

Assim, disputou-se no Estádio 1.º de Janeiro um encontro de futebol entre as equipas da Fuzeta e da vizinha aldeia de Moncarapacho, que terminou com a vitória dos locais por 3-0, e que teve as seguintes formações:

Fuzeta — Ismael; Orlando (Mário); António José, Albino e Bireca; Lucas e Martins (Da Hora); Cavaco, Delfim (Humberto), Luis e Inácio (Do O).

Moncarapacho — Marcelino (Dêlio); Nascimento, Pimenta (J. Daniel) e Silvestre; Carlos (Rogério), Maganão e Adérito; Farias, Fausto, Polcarpo e José Lopes.

No Parque de Jogos 1.º de Maio, situado na Rua da Liberdade, efectuou-se também um animado encontro de andebol de 7, entre uma turma local e elementos da Escola Técnica de Faro, que terminou com a vitória dos visitantes por 16-9.

A encerrar o festival, realizou-se no salão de festas do Sport Lisboa e Fuzeta um baile abrilhantado pelo conjunto musical da «branca noiva do mar», «Os Corsários».

A Juventude Democrática Fusetense tenciona levar a efeito outras manifestações de carácter benéfico, entre as quais um espectáculo teatral no Cinema Topázio, desta localidade.

Entretanto, os pescadores agraçados ao Movimento das Forças Armadas que os libertou do jugo opressor de um governo caduco, continuam a colaborar galhardamente para o progresso do País, enviando as suas dádivas provenientes de peixe vendido para o efeito.

Eis a lista das embarcações que têm descontado para as Forças Armadas: «Pérola do Láz», 2 650\$; «S. Cosme», 2 250\$00; «Estrela do Ocidente», 2 000\$00; «Faleiro», 1 860\$00; «Flausina», 1 800\$00; «Humberto Salvador», 1 600\$00; «Dora», 1 400\$00; «Mestre Veríssimo», 1 100\$00; «Paulo Luis», 1 000\$00; «Nova Areosa», 720\$00; «Luciano Paulo», 720\$00.

E para terminar recordemos as palavras do filósofo Epicteto:

«Vivifica o sol a todos os seres com os raios benéficos; imita, pois, o exemplo que ele te dá, fazendo, embora não to peçam, todo o bem possível...».

Reis d'Andrade

I. A. N. T.

SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/75

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 28 de Novembro de 1974, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 14 de Novembro de 1974

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

Regista menos movimento a fronteira de Alamoite

Segundo anunciam as autoridades espanholas, a passagem de pessoas e veículos pela fronteira de Alamoite durante o mês de Outubro sofreu decréscimo em relação ao mesmo mês do ano findo.

No mês findo, cruzaram a fronteira em ambos os sentidos, 4 559 veículos, enquanto no mesmo mês do ano anterior, foram 9 176.

O número de visitantes portugueses e espanhóis desceu também, no mesmo período, de 121 092 pessoas (1973) para 75 553 (Outubro de 1974).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Senhora centenária em Faro

Comemorou o 100.º aniversário, a sr.ª D. Maria Constança Martins Horta, residente em Faro. A senhora revela grande lucidez de espírito e tem 4 filhos, 7 netos, 8 bisnetos e 6 trinetos.

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

INDÚSTRIA DE MÁRMORES

ENCARREGADO PRECISA-SE

Empresa com serração, corte, polimento e acabamentos de mármore e cantarias, procura pessoa competente. Guarda-se sigilo.

Condições a combinar.

Dirigir ao n.º 18 297 deste jornal.

Morta a tiro no Montinho (Loulé)

No sítio do Montinho, arredores de Loulé, reside com três filhos o sr. António Guerreiro Matias, de 52 anos, motorista, viúvo. A sr.ª D. Silvina do Nascimento Mota, de 43 anos, casada, condóida com a vida daquela gente, que não tinha mulher no lar, para eles cozinhava, promovendo até o asseio da casa.

O filho mais velho do Guerreiro, Manuel Guerreiro Matias, de 37 anos, também motorista, chegou a casa munido de uma arma caçadeira e, como se lhe deparasse a Silvina, atirou a matar, atingindo-a com um tiro na cabeça e outro numa perna e pondo-se depois em fuga.

Segundo a versão do povo daquele lugar, o Manuel pretendia liquidar o pai, pois já em tempo o alvejara a tiro. Por isso, causou estranheza que a vítima viesse a ser a pobre Silvina, tão solícita em fazer bem àquela família.

Uma ambulância dos Bombeiros Municipais de Loulé, conduziu a infeliz ao hospital daquela vila, onde chegou já morta, procurando a G. N. R., apurar a origem da tragédia.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Capela, concelho de Faro, derrapou e despistou-se um automóvel conduzido pelo sr. Luís Rodrigues, de 55 anos, comerciante, residente naquela cidade. Transportado ao hospital farense, ali faleceu.

— No mesmo hospital faleceu o sr. José Maria Madeira, de 27 anos, tractorista, natural e residente em Bollqueime (Loulé). Foi vítima da colisão da motorizada em que seguia com uma carroça.

Manuel J. Correia

Odontologista

(Prótese Dentária)

Comunica ao Ex.º Público que atende os beneficiários das Caixas de Previdência todos os dias úteis.

Rua Teófilo Braga, 81

Telef. 360

Vila Real de Sto. António

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Aí não há acidentes ou roubos que lhe dêem fim.

Nos bancos, o seu dinheiro é sempre seu e está a render.

O seu, e o de todos, constituirá um apoio para investimentos produtivos, na indústria, na agricultura, no comércio.

Para o desenvolvimento de que o País precisa e você também beneficia. Deposite as suas economias nos bancos.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Participe, depositando.



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente.

CARTAS à Redacção

«CARTA ABERTA AOS ANTIFASCISTAS ALGARVIOS»

Sr. director,

Peço-lhe desculpa do português, já lá vão tantos anos que eu tive que exilar-me de Portugal, em 1934; o senhor, desculpará com certeza ao compreender que depois de 40 anos de exílio...

Desejo hoje responder ao sr. Torquato da Luz, que escreve no vosso estimado jornal no dia 15 de Junho n.º 899, uma «Carta aberta aos antifascistas». Sendo eu filho de Olhão e de raça e coração algarvio, tenho tomado uma actividade sem descanso para uma União dos Democratas Portugueses aqui em Marrocos e França como membro da Federação Socialista Francesa, ou como delegado da S. F. I. O. para as Juventudes Socialistas, fundador dos F. R. em 1938, e ex-presidente da Colónia Portuguesa de Rabat; creio-me com bastante experiência política e de actividades antifascistas desde a guerra de Espanha para lhe enviar esta minha carta; o senhor, penso eu, fará dela o melhor uso.

Eu sempre pensei que para manter um antifascismo activo, realista e libertador eficaz, para criar um Portugal moderno e socialista, era necessário associarmos-nos às Forças Armadas.

Esses soldadinhos, pequenos graduados, oficiais subalternos e filhos das classes médias, não são outra coisa que proletários da defesa nacional. Aliados aos esforços da parte do povo consciente e militante, todos unidos podemos então alcançar amanhã uma Nova Era Lusitana (maravilhosa de prosperidade), para a construção de uma alta sociedade fraternal.

É necessário repetir constantemente e em toda a ocasião, que somente a mais franca união de todos os democratas será garante, na marcha para a liberdade do mundo do trabalho. É necessário que esta ideia penetre o espírito do povo. Sem essa união, podem ainda as forças da obscuridade e do fanatismo voltar às catacumbas onde foram despejadas pelos nossos valentes capitães.

O Partido Comunista deverá «frenar» certas ambições, o Partido Socialista rejeitar certas apreensões e os democratas de todas as tendências unirem-se a eles para criarem um Portugal sem racismos nem fascismos, um Portugal fraternal para todos esses povos de África que farão ainda apelo à nossa ajuda cultural, técnica ou económica; assim seremos capazes de cumprir dignamente a hora histórica, a nossa hora de antifascismo e de anticolonialismo.

O Portugal de amanhã será então citado como exemplo e a nossa bela Província do Algarve poderá receber todos os amantes da liberdade, no nosso quadro exaltante e hospitaleiro do Sul da Europa livre da exploração humana. Mas para isso, união, ainda e sempre união de todas as vítimas do fascismo: tudo então, camaradas, será possível...

Rabat, 26-7-74

João Rafael de Assunção

ALTERAÇÕES TOPONIMICAS EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Lisboa, 18 de Novembro de 1974

Sr. director,

Respondendo ao pedido de esclarecimento que o sr. Bartolomeu Alves me dirige através do vosso jornal, a propósito de «alterações toponimicas», e na crença de que tal pedido é feito de boa fé e sem intuíto polemista a que em tal assunto me não prestaria, ocorre-me apenas sugerir, até mesmo, de uma maneira geral, a todos os que nisso possam estar interessados, que sejam consultados os livros das actas das sessões de Câmara ocorridas durante as diversas épocas em que o sr. Matias Sanches presidiu ao Município local, ou dele fez parte, nas quais, por preceito legal bem conhecido de todos os tempos, se devem encontrar lavradas todas as deliberações tomadas pelas Câmaras e, na maioria dos casos, de quem partiram as suas iniciativas e apoios.

Ainda como complemento dessa sugestão, usaria solicitar a V., sr. director, a transcrição de uma notícia publicada num dos jornais editados em Vila Real de Santo António quando duma das nomeações de Matias Sanches para a presidência da Câmara: «Como já tivemos oportunidade de dizer no nosso número anterior, é com verdadeiro regozijo que todo o concelho acolhe o regresso do sr. Matias Sanches à presidência do Município local, cargo em que já prestara brilhantíssimas provas em diversas ocasiões e que abandonara, pela última vez, há cinco anos, a fim de ir desempenhar as funções de governador civil do Algarve. É sincero esse regozijo porquanto as suas elevadas qualidades de inteligência, comprovadas faculdades de trabalho e organização, o seu espírito empreendedor e de uma extraordinária activida-

de — qualidades estas de todos sobejamente conhecidas porque delas tem dado constantes provas — são a mais iniludível garantia do muito e muito que o nosso concelho tem a esperar sob a égide do novo presidente».

Julgo, com o que antecede, ter indicado ao sr. Bartolomeu Alves, ou a qualquer outro interessado, o melhor caminho para uma completa e autêntica informação sobre a obra do sr. Matias Sanches. Com efeito, a partir da busca atrás sugerida, nos próprios arquivos municipais, será possível cada um graduar, pelo critério da sua consciência e tendo presente os condicionamentos dos tempos, o que ficou a dever-se ao que foi um dos mais devotados e activos presidentes da Câmara Municipal dessa vila.

Renovo os agradecimentos a V. pela colaboração que esse jornal quis dar ao que considero um acto de justiça, subscrevendo-me, etc.

Jorge Manoel Medeiros

DE ONDE VEM A «BANHA DA COBRA»?

No semanário provincial «Folha do Domingo», de 10-10-74, na página 4, constatámos a actividade política feita nos moldes fascistas, na crónica habitual desta folha, «Os pardais do jardim».

Sem a articulação de qualquer argumento objectivo, a dita crónica, — não nos admira esse facto, sabemos de antemão a incapacidade duma análise objectiva, duma apreciação dos factos que aponte para formas válidas de interpretação, esclarecimento e actuação desse jornal — lança a confusão proposadamente; ao contrário do que os seus leitores desejariam, ver transformado o pasquim, num jornal claro. Mas não, habituados e enfeudados a 48 anos de «banha da cobra», não só analisam tudo pela mesma perspectiva, como não conseguimos vislumbrar, uma centelha luminosa, ainda que fosse de «fogo de artifício». Isto mesmo, e, ainda meramente ao nível da linguística, porque a intenção global do artigo dirige-se a outras esferas; senão analisemos a dita crónica:

1.º — camuflagem — (o senhor da crónica não tem coragem de aplicar os devidos nomes às coisas — será por hábito de obscurantismo?) — do concreto a que se refere às quatro barracas a que faz alusão o pardaleiro, são concretamente as barracas dos partidos e movimentos políticos, representados na feira de Santa Iria, de Faro.

Ao camuflar-se, esconder-se para melhor apanhar a personagem desprevenida, como todo o bicho à espera da sua presa, julga utilizar garras de esperteza: — pois o que será evidente, no que se refere ao que pretende atacar para uns, será inatingível por outros, aqueles a quem pretende atingir. Parte assim, do princípio que uns são esportos, e outros são parvos; princípio este de esperteza só digna dum provinciano articulista.

Todavia, o autor desta artimanha, digna dos contos da raposa, sente-se inseguro, e, como tal, acaba assim: «qualquer coincidência entre o que se conta neste apontamento (aliás escrito em Setembro, como se pode provar documental-mente), com a feira de Santa Iria é pura coincidência». Não só a camuflagem está preparada senão como, para um ataque em FORMA, a retaguarda foi preparada, a fim de aparar os possíveis ataques.

Não é por acaso que me lembro dos versos do poeta Aleixo:

«Os lobos disfarçados de cordeiros»...

2.º — Revelação duma confrangedora «incapacidades» de análise política; o que não nos admira mais uma vez. Mas, devemos estar atentos, pois o que não faria muito mal num cidadão, torna-se perigoso escrito em letra de forma, num órgão que, quer queira quer não, é veículo de mentalização.

O cronista, ao meter a actividade política dos diferentes partidos e movimentos no mesmo saco, oitavo-lo: «é a mesma conversa que se ouve em qualquer das quatro barracas», — sempre camuflado — pretende lançar a confusão — e não só.

3.º — Chama à actividade política «banha da cobra», o senhor dos pardais. Tenta ir muito além. Chama, ao conteúdo programático e filosófico dum governo que se propugna pela democracia, BANHA DA COBRA, o que se torna sumamente aviltoso e grave.

4.º — As insinuações subterrâneas. Vejamos: — «O que imediatamente atrai a atenção de quem visita a feira são as barracas, ARMADAS (o sublinhado é nosso) aqui e além, onde pontificam os homens da banha da cobra». Analisemos concretamente este «armadas» entre vírgulas. O autor poderia usar a palavra «erguidas», «montadas» ou simplesmente barracas, o que já subentende todo o objecto; mas não. Mais adiante o autor, pardalesco, diz: «TUDO ISTO FAZ A BANHA DA COBRA E MUITO MAIS. SE FOR PRECISO FAZ TUMULTOS, FAZ AGITAÇÕES; FAZ REVOLUÇÕES, FAZ MOTINS». (o sublinhado é nosso).

O que na primeira insinuação

O emigrante português e o dia de trabalho para a Nação

por Bartolomeu Alves

Está o povo português a corresponder magnificamente aos apelos que o Governo lhe tem feito.

Deparam-se aos governantes tarefas gigantescas na renovação do Portugal Novo que todos queremos, e desejamos que surja no mais curto prazo de tempo possível. Mas, para que essa renovação seja uma realidade, teremos nós, portugueses que colaborar cada vez mais, sem desfalecimentos, sem ódios ou rancores seja contra quem for, com civismo e justiça, para que a minoria de 28 de Setembro recolha os ensinamentos de um povo que sabe o que quer, e a quem ninguém poderá roubar o seu Portugal livre e democrático.

Nesta ordem de pensamentos, a classe emigrante, tem, de uma forma indirecta, contribuído com as habituais remessas de dinheiro, e dizemos habituais porque todos sabem que mesmo antes do 25 de Abril, essas remessas eram igualmente processadas.

No entanto, pensamos nós que o emigrante também terá uma palavra a dizer na colaboração efectiva que na hora que passa todos os portugueses têm a obrigação moral de prestar.

O emigrante não poderá alhear-se à transição que Portugal está a sofrer e terá que dizer que está com o actual Governo Provisório, pois embora radicado noutro país, a sua verdadeira Pátria é Portugal. E, se os portugueses residentes em Portugal têm dado o seu contributo, por que não há-de o emigrante oferecer um dia de trabalho para a Nação?

Vamos, emigrantes, unirmo-nos todos e ajudar a reconstruir o Portugal de todos e para todos. E será com relativa facilidade que poderemos contribuir: basta que os diversos núcleos espalhados por todo o Mundo tomem a iniciativa de se unirem e responderem a este apelo, que seria a oferta do Natal do emigrante português ao seu Governo.

Pela parte que nos diz respeito, prometemos tudo fazer para que o núcleo de algarvios residentes em Colónia e Remscheid, possa, destas cidades da Alemanha, dar o seu contributo, caso seja de sua vontade, podendo o *Jornal do Algarve*, se assim o desejar a sua direcção, servir de elo de ligação entre o Governo português e o emigrante algarvio.

N. da R. — Não temos dúvida em corresponder ao apelo lançado pelo nosso colaborador sr. Bartolomeu Alves, bastando que os emigrantes que desejarem enviar para a nossa Redacção o produto do seu dia de trabalho, o façam em carta registada.

Aprendiz de marinho

por Luís Alberto Guerreiro

Quis que os ventos mudassem. Por isso mudei as velas, tapei os rumbos, soltei amarras.

Mas só o barco é que mudou, o mar ficou o mesmo, até as garras.

(Do livro de poemas inédito «Porto Crepuscular»)

ainda se mantém indefinido, torna-se evidente com a segunda passagem, a saber: a acusação descarada, a imoralidade política mais baixa e retrógrada, despida de qualquer pudor, qualquer civismo.

Todo este chilrear, mais diárricos, todo este piar agoirento à nossa volta, reaccionário, como verme penetrando no fruto.

O autor, pardalesco, da dita crónica não quer utilizar uma linguagem clara, fuge a ela por tática; em certos pontos é claro, somente quando quer atingir os partidos políticos, depois como mimetismo camaleanesco, encobre-se.

Estamos em presença de mais um caso de como a Imprensa regional, alguma, se empenha em sabotar a clareza dos processos, lança a provocação sub-repticiamente, como veneno misturando-se no sangue.

Faro, 19-10-74

Adão Contreiras

O lamentável caso de uma distribuição de comprimidos afrodisíacos em Portimão

Está a ser elaborado pela P. S. P. o processo respeitante a um condenável caso de distribuição de drageias afrodisíacas ocorrido há dias, como noticiámos, no «Bar 23» de Portimão.

Um indivíduo de Odiáxere, construtor civil, deslocara-se a Portimão com um seu empregado de 16 anos. Comprado o estimulante, aquele indivíduo «instruiu» o rapaz quanto à forma de o ministrar, enquanto as raparigas dançavam no bar. Uma delas, que tomara uma bebida com duas drageias desfeltas e uma ainda intelra, sentiu fortes vômitos e logo correu à casa de banho, seguindo depois para o hospital em estado de choque.

Ao dar-se conta dos factos anormais que decorriam, pois uma outra jovem fora também levada ao hospital, um empregado do bar logo avisou o patrão, que se pôs em contacto com a polícia, sendo detidos os clientes do bar, entre eles o construtor e o seu empregado. Revistados os veículos dos detidos, foi encontrada num deles uma embalagem com cerca de 20 comprimidos afrodisíacos, pela qual se descobriu o autor da «façanha».

Após receberem tratamento no hospital, uma das raparigas voltou à pensão onde reside, naquela cidade, sendo a outra, de 16 anos, que fugira da sua casa em Cascais, recolhida mais tarde pelos familiares.

POESIA

Escrevo em prosa estas chagas que se projectam num écran de ironia, cansaço de viver, mas as mãos rascunham milagres de poesia.

Será poesia este ranger das entranhas roendo um pão de saliva frustrada, reflexo iludido, gemido de rava na calma arreganhada de uns dentes em brasa.

Serão poesia estes espinhos cravados nos sovacos fechados, empapando a camisa em sangue que sabe a suor, suor que cheira a sangue.

Poesia! Poesia! És tu? És tu que me lembras que existo? Oh tântalo suplício, o existir!...

És tu que me escorres da fonte da vida e me lembras por que vivo?

Ah, quão cruel e íntima tu me és!

Se tens um mar imenso de amor sem uma praia por fecundar; se nem uma navalha te dão para beijares o suave aroma da morte, então, poesia, existes em mim, e EU SOU UM POEMA!

José M. Bota



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO

SIMPLES FORTIFICADO COM CHOCOLATE

QUEIJO

QUARK CREME EM TRIANGULOS

MANTEIGA

NATAS FRESCAS IOGURTES

SIMPLES COM AROMAS COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

ALVOR

a atraente cantora

JIRINA

os malabaristas cómicos

DE KIMS

THE LEON GRIEG DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA

a cançonetista espanhola

NIHARA

o fonomimico

RENATO FIGUEIRINHAS

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M. GORDO

a fadista portuguesa

LÍDIA RIBEIRO

o ilusionista português

CONDE D'AGUILAR

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.



BASTOS & BRANDÃO, L. DA VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

Saneamento e esclarecimento

(Conclusão da 1.ª página)

mo, como o fariam para outro que aparecesse.

Num comício de esclarecimento é preciso muito tacto da parte dos oradores, e estamos convencido de que a maioria o tenha, pois é evidente que tem de se falar para todas as classes do povo, desde o letrado ao analfabeto e do rural ao especializado, como estamos convicto de que também todos os que vão assistir a tais reuniões vêm e sabem que qualquer coisa estava ou está mal, não sabendo de como resolver. O povo sabe o que quer mas não sabe como lá chegar, pois está a aprender numa cartilha que lhe era negada.

O algarvio, até neste aspecto é diferente do resto da população do País, pois as muitas facetas da sua vida implicam de tal forma umas nas outras que dificilmente podem marcar uma posição sem chocar com outras. Se trabalha num hotel, parece mal falar com os hóspedes em férias e quase sempre endinheirados; se tem umas terras, parece mal falar dos ricos, porque às vezes como tal se julgam; se são trabalhadores rurais, nada lhes convém falar do que pensam com os proprietários quase sempre trabalhando juntos; se é pescador, calhe o carmo e a trindade em cima se barafusta porque na praça compra mais caro, pois o peixe está pelos olhos da cara.

Temos notado com muita frequência que todos querem muito e à sua vontade, sem que para tal empreguem o mínimo de esforço. Assim é impossível, pois é preciso não esquecermos de que o tempo em que «isso era com eles» já passou. Agora, seremos nós a construir aquilo que desejamos.

Para se poder entrar nesta nova fase de vida, é preciso primeiro que tudo sanear, isto é limpar dos lugares-chave da classe a que cada um pertence os que emperram a marcha da maioria. Para isso é preciso ter coragem e não olhar atrás, principalmente onde a origem da posição é duvidosa.

Muito poucos hoje não sabem que os presidentes das Juntas de Freguesia devem ser eleitos pelos seus conterrâneos; se lá estão sem que o povo os elegeisse, que salam. E com as Casas do Povo acontece o mesmo, havendo ainda algumas direcções que se demitiram e acto contínuo, se candidataram e assim movendo os cordelinhos fizeram eleições à antiga e permanecem na mesma. Porquê? Porque faltou a coragem de correr o senhor fulano de tal, que sempre tem desempenhado funções altas na terra e uma vez deu uma boleia de carro, e ainda a outros que passaram alguns atestados, muito rogados e por especial favor, porque naquele tempo só havia obrigações e não direitos.

Técnico para Electrodomésticos Precisa-se

Dirigir a Sonipol — Largo do Sol Posto, 1 e 2 — FARO.

Declaração

Eu, abaixo assinada, Maria Fernanda Martins Domingos, doméstica, residente na Rua do Dr. Miguel Bombarda, n.º 2, 1.º em Tavira, venho por este meio e para todos os efeitos legais declarar publicamente que não me responsabilizo pelas dívidas contraídas ou a contrair por meu marido, José Duarte, conhecido por «O Janeiro», comerciante de vinhos e comidas na dita cidade de Tavira onde tem estabelecimento no rés-do-chão do n.º 2 da mencionada Rua do Dr. Miguel Bombarda e desde que as mesmas dívidas não sejam contraídas com o meu expresso consentimento.

Tavira, 19 de Novembro de 1974

Maria Fernanda Martins Domingos
(Segue o reconhecimento)

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-52, de folhas 26 verso a folhas 28 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia oito do corrente mês, na qual JOSÉ MANUEL DE JESUS PERÚ, natural desta freguesia e concelho de Lagoa e mulher ROSA DOS RAMOS MATEUS PERÚ, natural do Fundão, residentes habituais na Rua dos Anjos, 32-2.º direito, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de duas divisões e quintal, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Barbeiro e outro; do sul com Jorge Perú; do nascente com herdeiros de João de Sousa Freire e do poente com a rua. Inscrito na matriz predial

respectiva sob parte do artigo 868.º, com o rendimento colectável de 153\$00 e o valor matricial de 3 060\$00 e atribuído de 5 000\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Novembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Admitimos

Colaborador para venda de trabalhos de artes gráficas.

Boas condições — lugar que pode acumular com outra actividade.

Resposta ao n.º 18311.

Cópia da carta sentimental de Marcelino Viegas a um são-brasense

(Conclusão da 1.ª página)

dos «doutos»... pela força ignorante do dinheiro!

Hoje, andam a tentar comprar-te, irmão!

Aqui! Exactamente, onde o teu voto (de e para o amanhã) tem, necessariamente, um valor muito alto. O preço que nunca te quiseram pagar. Que normalmente te negavam, porque a «lei» onde vi-

VENDE-SE

Fábrica de conservas em salmoura, com secção de filetagem e área de 1 400 m², dando para qualquer outro ramo, no sítio do Lazareto, Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 18 306.

vias aprisionado tinha mordanças. Voto — que agora te pedem. Te imploram meigamente, numa perigosa aproximação de lobo e de cordeiro. E ainda o «rio de doces e ingénuas águas» mal começou a correr...

Sabes, no fundo, o que eles querem de ti, irmão?

Primeiro: é manter-te assustado, argumentando com velhas fraseologias e histórias de papões e gente imunda que — no choramingar deles — à falta de crianças... tudo comem aos outros; gente muito má; que devora pessoas, casas, todos os bens... gente capaz de engolir o Paço!... Vê tu — uma coisa destas!

Depois de assustado, estás apto a servi-los. De novo. A princípio, muito democraticamente. São mesmo capazes de te envidescerem e introduzirem praí em qualquer movimento ou partido perigoso (hoje há tantos; todos ditos populares ou democráticos!); para te controlar. E sobretudo — para que trabalhes! Sim, é isso: que eles jamais mexeram uma palha sem o teu braço...

Logo que entres ao seu (deles) serviço, não mais sairás; porque te hão-de fazer tantas festas, promover tantos almoços e jantares em «tua» honra, darão tais beijocas nos teus filhos, a quem irão por certo comovidamente prometer um parque novo (e quem sabe se) uma nova escola ou uma sopita diária — que tu, irmão, crédulo e bom como és, não mais ousarás negar-te a segurar a escova...

Então, mostrar-te-ão (a ti e aos olhos ansiosos dos teus catraios) atrocidades e chagas sociais captadas algures — ainda que para o efeito tenham de dizer-te que (já depois do «25 de Abril») se deslocaram a determinados países onde tu nunca foste (nem poderás ir tão cedo!)... onde filmaram, com boas e bem caras máquinas — das que não possues — a pobreza, a miséria do que «aquilo» é tudo...

Está-se mesmo a ver que ficarás convencido. Mais do que isso: benzedo!...

...E, amanhã, irmão: não lembrarás que os teus pais para irem ao médico têm de marcar consulta com um mês de antecedência; que os teus filhos merecem possuir idênticos brinquedos e ter, escolarmente falando, as mesmas oportunidades que os meninos dos teus novíssimos amigos... e tantas coisas mais — que a extensão «desta» já não comporta.

Por isso e por agora, te digo: tem cuidado, não te vendas (são-brasense) meu irmão!

Marcelino Viegas

CUIDADO COM A ÁGUA QUE BEBEMOS...

USE O

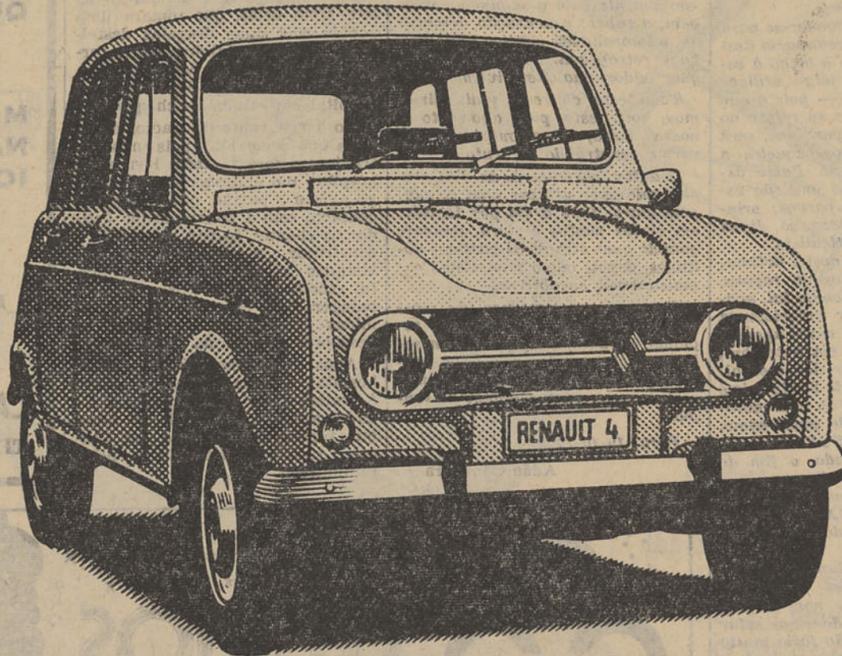


PRETENDEMOS AGENTES EXCLUSIVOS E ACTIVOS

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

quilómetros mais baratos Renault 4



Renault 4 — um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro: consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor.

Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas...

Motor de 852 cm³; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADEDirecção de **FELISBERTO CORREIA**

Contabilidades

Estudo, Montagem
e
Execução de Contabilidades
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo D. João II, 36-1.º
Telef. 23643
PORTIMÃO

Cartório Notarial de Vila do Bispo
Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 15 de Novembro de 1974, foi lavrada de folhas 32 V.º, a folhas 34, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-19, deste Cartório, uma escritura de justificação, na qual JOAQUIM FRANCISCO DIAS, que também usa JOAQUIM DIAS DA GLÓRIA e mulher MARIA DOS SANTOS, residentes habitualmente na sede da freguesia de Raposeira, declararam:

Que por escritura de 29 de Janeiro de 1974, lavrada a folhas 20 v.º e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-17, deste Cartório, venderam a JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA MARREIROS, residente na Rua D. Vasco da Gama, 55-4.º-A, em Lagos, casado no regime de comunhão geral de bens com Agostinha de Jesus Ventura Marreiros, pelo preço de 25 000\$00, um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio dos PADRÕES, freguesia de RAPOSEIRA, concelho de VILA DO BISPO, confrontando: norte, sul e poente — José Correia Rosado, e nascente — estrada da Ingrina, inscrito na respectiva matriz, em nome do dito JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA MARREIROS, sob o artigo 838-1/2, com o valor matricial de 1 040\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que até àquela data, foram eles donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do indicado prédio, durante mais de 40 anos, posse que foi exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição daquele direito pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORI-

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq.
- ALBUFEIRA.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-52, de folhas 25 a folhas 26 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do corrente, na qual ANTÓNIO DE JESUS PERÚ e mulher MARIA DA PIEDADE AFONSO GUIA DE JESUS, residentes habituais em Lisboa, Rua Maria dos Anjos, 53-1.º Direito, ele natural desta freguesia de Lagoa e ela da freguesia de Alte, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sítio em Salicos, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha e figueiras, a confrontar do norte com a estrada; do sul com José Piscarreta; do nascente com João

Guerreiro e do poente com herdeiros de José Perú. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome dos justificantes, sob parte dos artigos 1 351, 1 352, 1 357, 1 359, 1 365, 1 366, 2 223 e 2 902, com o valor matricial total e atribuído de 5 000\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que os justificantes, possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de

CORREIO de LAGOS**O GOVERNO COLABORA NA BAIXA DO PREÇO DO VINHO**

Com a redução do imposto de 15 para 7% no vinho, colabora o Governo na baixa deste produto que, não sendo género de primeira necessidade, pode, se bebido com moderação, contribuir para fortalecer a saúde.

O vinho da Adega Cooperativa de Lagos que, por resolução da direcção, baixou 2\$00 em garrafão e não por litro como por lapso referimos, ficou, após a redução do imposto para 7%, com menos 6\$50 em garrafão, do que resulta uma baixa por litro de 1\$30.

Não consta que outras Adegas Cooperativas do Algarve tenham acompanhado a de Lagos, limitando-se à baixa relativa ao imposto.

Nos estabelecimentos de venda a retalho, os preços do vinho de Lagos variam entre 60\$00 e 62\$00 por garrafão de 5 litros e o de Lagoa por 64\$00 e 65\$00, pelo que concluímos ser Lagos quem melhor serve, não só pela qualidade como pela disputa entre os revendedores, com a qual lucram os consumidores.

propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
13 de Novembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

CONTINUAM AS OFERTAS DO DIA NACIONAL DE TRABALHO

Chega-nos mais uma relação de pessoas e entidades que contribuíram para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, por intermédio do C. I. C. A. n.º 5, totalizando 50 106\$20, assim distribuídos:

29 trabalhadores da secção de cerâmica da firma Canelas & Figueiredo, Lagos, 4 180\$00; e 198 da secção de cortiça, 28 320\$00; trabalhadores da firma Sebastião da Conceição Lourenço, Odifáxere, 1 840\$00; Câmara Municipal de Portimão, de 52 trabalhadores isolados e dos empregados do restaurante Teresinha e da firma Costa & Brás, 10 214\$80; firma Matina, com sede em Lagos, 6 trabalhadores, 1 050\$00; trabalhadores de Budens, Lagos, Lagoa e S. B. de Mesas, 6 com 980\$00 e 4 de Lagos, Alvor e Sagres, 1 038\$40; trabalhadores do Hotel Any, Alvor, 2 453\$.

Digna de registo a preferência da C. M. de Portimão, que, podendo fazer a remessa directamente, fê-la por intermédio do C. I. C. A. n.º 5, revelando atenção pelas Forças Armadas que actuam em Lagos e já enviaram os 50 106\$20 aos deficientes das F. A.

ASSEMBLEIA NA CASA DA JUVENTUDE TRABALHADORA E ESTUDANTIL DE LAGOS

No passado dia 17 decorreu na sede da C. J. T. E. L. uma assembleia dos sócios, para se pronunciarem sobre informações, situação da casa-sede, relatórios das secções e contas, propostas do corpo de suplentes à direcção e nova composição desta, bem como análise e crítica do trabalho desenvolvido, entre o qual figura a expulsão de alguns sócios, que foi considerada visto os argumentos apresentados, constituírem infracções previstas nos estatutos.

Os relatórios das diferentes secções pouco revelaram ter sido feito, mas se atendermos ao pouco tempo de existência da C. J. T. E. L., temos de concordar que esse pouco representa muito.

Programou-se para breve, cursos de alfabetização, exposições e exibição de filmes de carácter cultural e representação de peças teatrais pelos jovens sócios, tudo nos levando a crer que um centro de cultura digno de tal nome poderá surgir na casa que foi Pousada da Juventude, e como tal ainda poderá funcionar, ampliado que seja o edifício com estruturas adaptáveis.

«Querem é poder», diziam nossos avós, e os que estão à frente dos destinos da C. J. T. E. L., querem, de facto. Portanto que as facilidades por parte de quem de direito surjam, e que as direcções para justamente as conseguirem, guem os sócios no caminho do bem, incutindo-lhes coragem para as iniciações culturais, artísticas e cívicas, pois os motivos das expulsões que a direcção propôs, demonstram bem que na nossa juventude há muitos elementos que pecam por ausência de civismo e vêm provocando anarquia em vez de democracia.

AS DEMASIADAS REIVINDICAÇÕES ESTÃO CAUSANDO PERTURBAÇÕES

Que antes do 25 de Abril era notória a opressão das massas trabalhadoras, não restam dúvidas a quem quer que seja.

Mas que após essa data as demasiadas reivindicações têm dado azo a perturbações que vêm abalando a vida de determinadas empresas está mais que provado.

Os que durante 48 anos a tudo se sujeitaram, deveriam ponderar a necessidade de preparar as empresas para, de harmonia com os princípios democráticos, entrarem em caminho mais condizente com tais princípios. Mas, porque a formação das massas trabalhadoras está longe de atingir a perfeição, pretendem tudo e mais alguma coisa, como o povo diz, de um momento para o outro, dando azo a atitudes patronais em parte justas, que não sendo aceites, chegam a provocar greves que redundam em prejuízo de todos.

Em nossa modesta opinião, dado que a paralisação de quaisquer trabalhos redundam sempre em prejuízo da economia da Nação, o direito à greve deveria ser suspenso até que se verifique estabilidade nas poucas empresas que ainda se mantêm com mais ou menos dificuldades, e ameaçam ruir com as imposições do operariado que não quer convencer-se que Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Joaquim de Sousa Piscarreta

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

**numa eficiente
exploração
pecuária**

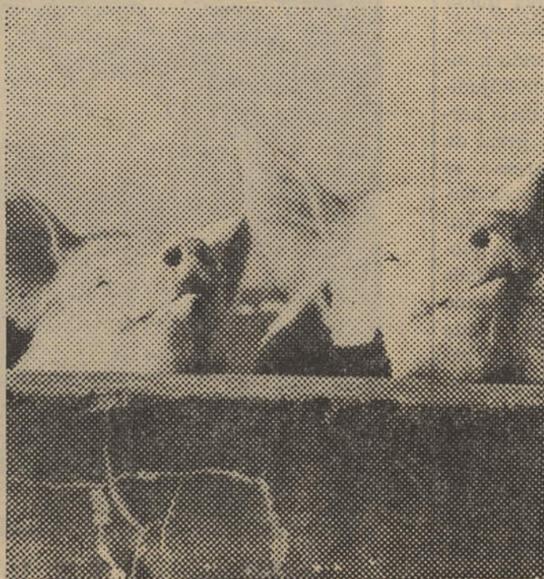
Numa eficiente exploração a suinicultura moderna exige que as rações sejam constituídas por **alimentos compostos**. Preparados industrialmente, controlados com rigor científico, dispostos de elementos minerais, vitaminas, proteínas, exigidos para o bom desenvolvimento dos animais e qualidade das suas carcaças.



peça este folheto
ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o **alimento composto** mais adequado.**alimentos compostos**

melhores
resultados
maiores lucros



GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Representado por:



NÁUTICA
BELLO & FILHO
S.A.R.L.



POUPE

com PIONEER
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
CONSULTE O AGENTE MAIS PRÓXIMO

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Outubro de 1974, lavrada de fls. 65 a 70 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 89, deste Cartório, foi transformada em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a sociedade comercial em nome colectivo, «Viúva de José Joaquim Capa & Filhos», com sede na R. Teófilo Braga, n.º 20, em Vila Real de Santo António, a qual passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, Lda.», tem a sua sede na R. Teófilo Braga, n.º 20, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de grossista e retalhista de mercearias, vinhos, tabacos e azeites, em continuação da actividade da sociedade em nome colectivo, ora transformada na presente escritura e cuja escrituração se manterá, agora em nome da presente sociedade, sem necessidade de encerramento de contas, podendo ainda exercer qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 1 400 000\$00, correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma, do valor nominal de 20 000\$00 pertencente à sócia D. Laura Josefa Piloto Capa Horta Correia, e cinco quotas, iguais, cada uma do valor nominal de 276 000\$00 pertencentes cada uma a cada um dos restantes sócios, Dr. António Manuel Capa Horta Correia, Dr. José Eduardo Capa Horta Correia, Eng.º Joaquim José Capa Horta Correia, D. Ana Maria do Natal Capa Horta Correia e D. Maria da Encarnação Capa Horta Correia.

§ único — O capital encontra-se integralmente realizado em dinheiro e pelos valores constantes da escrituração da sociedade transformada.

4.º — A sociedade é representada por três gerentes, dispensados de caução, sendo designados desde já como tais, o sócio Dr. António Manuel Capa Horta Correia e os srs. Dr. António Virgílio Horta Correia e José Augusto dos Santos.

§ único — A sociedade obriga-se com a intervenção de um só dos gerentes, ficando incluído nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis destinados ao serviço da sociedade.

5.º — A cessão e divisão de

quotas entre os sócios é permitida.

§ 1.º — Fica, igualmente, permitida a cessão de quotas ou partes de quotas a favor de descendentes de sócios.

§ 2.º — Aos sócios é permitido ceder a título gratuito as respectivas quotas, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos, se entender não dever aceitar o beneficiário como sócio. A respectiva amortização será efectuada nos termos do parágrafo único do artigo sexto.

§ 3.º — Se um sócio pretender ceder a sua quota a título oneroso, a estranho, não abrangido pelas disposições anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando-a pelo valor apurado no último balanço dado e aprovado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência caberá o mesmo aos sócios, em conjunto ou isoladamente.

§ 4.º — Se nem a sociedade, nem os sócios, pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente, ficando a sociedade obrigada a prestar o seu consentimento para a cedência.

§ 5.º — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo terceiro, não poderá ir além de sessenta dias, após a comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º — Falecendo ou sendo interdito algum sócio, a sociedade não se dissolve, sendo admitido o representante legal do interdito ou o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

§ único — Terminada a divisão da quota, por adjudicação dela a um ou mais herdeiros, a assembleia geral da sociedade pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esses herdeiros como seus sócios. Em caso negativo será aquela quota amortizada pela sociedade com o valor que for aprovado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em doze prestações mensais.

7.º — A sociedade poderá, ainda, amortizar qualquer quota nos casos seguintes: a) Insolvência ou falência do sócio titular; b) Arresto, arrolamento ou penhora de quota; c) Venda ou adjudicação judiciais.

§ 1.º — A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, a qual será

paga em cinco prestações trimestrais iguais.

§ 2.º — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota apurado nos termos determinados no parágrafo anterior.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, dirigidas aos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sinca. Trata, José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Penha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

Melhoramentos em Albufeira

O que levou anos a resolver-se devido a questões burocráticas, apesar da sua necessidade urgente para interesse público, tem a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira solucionado, servindo a população e dotando o concelho com obras de interesse geral.

Assim, o largo junto à repartição de Finanças foi calcetado, evitando-se a lama constante que os contribuintes notavam, ao atravessá-lo para pagar as suas contribuições.

Foi calcetada a zona junto da lota industrial de Albufeira e aumentado o lajedo no interior da mesma lota, que ficou com iluminação eléctrica, mudando-se também a sirene de aviso aos compradores junto ao mercado de venda.

A construção de uma lota industrial na praia dos Olhos de Água irá servir a classe piscatória e a população.

Aguardam os pescadores que seja autorizada a colocação de um pavilhão junto à praia dos barcos, para o arranjo das suas embarcações, evitando o terem de ser reparadas em plena praia, com prejuízo dos turistas pelos pregos ou tábuas que ali se espalham.

J. L. B.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

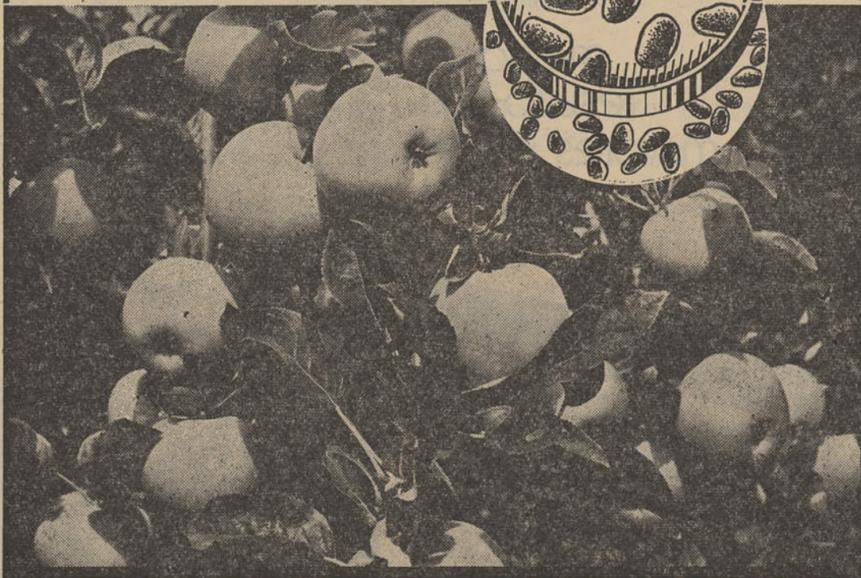
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILIBRIO



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Jornalismo e politização

(Conclusão da 1.ª página)

um povo julgam não ter a política nascido para elas, quando são elas a origem da política autêntica, universal, germinada pela fome sem razão e pelo trabalho mal remunerado. É autêntica, porque a base é o direito humano; é universal, porque ainda é comum no mundo.

Mais na teoria do que na prática, os jornais (ditos independentes e de maior circulação) têm politizado, sim, mas sem porer o dedo na ferida, isto é, de forma directa, incisiva, tal como competiria ao papel da própria informação. De que modo? Talvez falando dos interesses vitais de cada povoado, visto ser isso, para ele, a forma primeira de compreender e aceitar o sentido da palavra «política». Não sendo assim, tais camadas do povo sustentarão a ideia de que política, principalmente agora, é a acção de escolher Partido, sem perderem, contudo, a velha crença de a política ser coisa reservada aos governos, com suas leis, suas vontades, seus discursos.

Para essa gente, o que verdadeiramente conta — como política, vá lá —, é a vida de cada um na vida da região; a vida da família na vida do lar.

Mais do que a quaisquer outros, caberia aos jornais regionalistas a maravilhosa tarefa da politização, formação ou consciencialização. O caminho estaria não no

artigo escrito no sossego do gabinete, de onde é cómodo doutrinar, mas indo até essas paragens, ouvindo os anseios dessas gentes, pisando-lhes os carreiros empoeirados ou enlameados; interpretando o sentido das terras lavradas para quem e para quem e o porquê das dificuldades do berço, da cama, da habitação, da escola, da união de corpos e alma e até do enterro.

Politizar é, pois, quanto a nós, fazer compreender o «porquê» de certas coisas da vida, bem ao alcance do jornal independente.

João França

A visita ao Algarve do secretário de Estado das Pescas

(Conclusão da 1.ª página)

timão, onde presidiu, nos Paços do Concelho, à assinatura do contrato de constituição da Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixe do Algarve. Formavam a mesa, além do membro do Governo, o chefe do Distrito dr. Luís Filipe Madeira, um representante dos industriais conserveiros e representantes dos partidos políticos que se integram no Governo Provisório. Lidos os estatutos da Cooperativa pela notária dr.ª Mariana Carapeto dos Santos, usaram da palavra, manifestando-se quanto às vantagens do empreendimento, por cujo êxito fizeram votos, o dr. Luís Saias, pelos industriais de conservas; o dr. Luís Filipe Madeira e por último o secretário de Estado das Pescas.

São propósitos da Cooperativa, com vista a servir os seus associados, adquirir matérias-primas, equipamento e serviços, exercer a pesca, longínqua ou costeira; conservar pelo frio ou pelo sal, peixe, moluscos e mariscos, para regularizar a actividade fabril dos seus membros; proceder à comercialização das conservas, em condições a regulamentar; produzir embalagens e chaves para as conservas; criar e manter marcas próprias para as conservas; organizar a recolha de informações comerciais e tecnológicas com interesse para a indústria de conservas de peixe; produzir conservas de peixe e outras espécies em unidades fabris dos sócios concentrados para esse fim, e conceder crédito aos sócios.

I. A. N. T. SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

CONCURSOS PÚBLICOS
N.º 1, 2, 3 E 4/75

FORNECIMENTO DE CARNES, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEIJOAS E HORTALIÇAS, DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 28 de Novembro de 1974, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 14 de Novembro de 1974.

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Após a pausa de dois domingos, o Nacional renasce com mais vigor e com esse «prato» sempre forte que é o «derby» regional Olhanense-Farense, agora ao nível do escalão maior do futebol português.

No Estádio Padinha, amanhã, os dois grandes do chamado desporto-rei, na provincia sulina, vão encontrar-se na jornada de reinício da I Divisão.

Por certo que a partida terá em seu redor a moldura humana compatível com todo o interesse suscitado e o velho Estádio alojará largos milhares de entusiastas. Para já, um voto: que a vitória maior seja do desportivismo, da compreensão e do sentido humano do desporto. Que esse seja o objectivo maior em vista e que os esforços dos conscientes e dos honestos se unam no sentido de anular actos menos desejáveis.

Que a tarde futebolística de amanhã, no Estádio Padinha, em um encontro de algarvios que gostam do futebol autêntico e o entendam nas suas exactas e correctas dimensões.

II DIVISÃO

O Portimonense continua incólume no seu reduto. Sem problemas de maior, nem aspirações de linha prioritária, o onze vai cumprindo o seu calendário e fazendo um campeonato em que a regularidade é factor em evidência. Desta feita cumpriu e bem a sua missão. Infilgou uma derrota por três tentos sem resposta ao Torriense, registando uma vitória sem contestação e a reflectir a equipa mais adulta e coesa no terreno.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Portimonense, 3 — Torriense, 0

III DIVISÃO

Luso, 0 — Sambrazense, 2
V. da Gama, 3 — Silves, 1
Esperança, 3 — Santiago, 0
Amora, 1 — Lusitano, 0
Operário, 1 — Torralta, 0

JUNIORES

Ferrovários, 0 — Farense, 2

CAMPEONATO DISTRIAL

Silves, 2 — Portimonense, 0
Olhanense, 2 — Tavirense, 1
Esperança, 1 — São Luís, 0

FUTEBOL FEMININO

Lisboa, 4 — Andaluzia, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Farense

II DIVISÃO

Juventude-Portimonense

III DIVISÃO

Sambrazense-Caparica
Silves-Reguengos
Lusitano-Esperança
Torralta-Paio Pires

JUNIORES

Vit. Setúbal-Farense

CAMPEONATO DISTRIAL

Lusitano-Lagoa
Sambrazense-Silves
Portimonense-Olhanense
Tavirense-Esperança

JUVENIS

Zona Barlavento
Lagoa-Imortal
Silves-Farense A
Esperança-Portimonense

Zona Sotavento

Farense B-Quarteirense
Moncarapachense-Olhanense A
Louletano-São Luís

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Crescente interesse em torno do Concurso

Semana após semana chegam à nossa Redacção os cupões com que os nossos leitores dão o seu contributo à eleição de «O futebolista algarvio do ano». Iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, distinguirá o futebolista algarvio que actue ou não em clu-

Partida difícil a que amanhã vai travar a Evora, frente ao Juventude. Mas o estado anímico do onze barlaventino faz-nos admitir a perspectiva de um retorno sem derrota.

III DIVISÃO

O Esperança está firme no 2.º posto e a três pontos do guia, o Casa Pia. Após um início titubeante, os lacobrigenses têm vindo a subir e estão agora em óptima posição que nos faz pensar em voos maiores.

No domingo a vitória registada sobre o onze de Santiago de Cacém concretizou o bom momento da turma de Lagos.

De registar mais um êxito do Sambrazense, extra-muros e a definir a recuperação da equipa. A vitória colhida no Barreiro é de grande préstimo e cifra-se no penúltimo de que o onze de São Brás de Alportel pode subir mais uns furos. Bem diferentes e aceitáveis as derrotas do Silves, Lusitano e Torralta. A turma vila-realense queda-se agora na 7.ª posição. Reflexo maior da derrota conheceu o onze de Silves, postado no grupo da cauda.

Amanhã, um «derby» regional enche a jornada. Na Vila Pombalina, Lusitano e Esperança, podem proporcionar uma boa tarde futebolística. Será que os lacobrigenses manterão em Vila Real de Santo António o 2.º posto?

Mais três prêmios haverá no Algarve, ou seja os que colocam frente a frente Sambrazense-Caparica, Silves-Reguengos e Torralta-Paio Pires, os quais podem proporcionar pontuação positiva aos clubes algarvios.

JUNIORES

O Farense está a passar a fase negativa e a entrar no bom caminho. Dois jogos fora (em Tomar e no Entroncamento) e duas vitórias. Palmares magnífico, com 100 por cento de vitórias e o ensejo de trepar uns degraus na tabela classificativa. Amanhã, em Setúbal pouco favoráveis, porém, são as perspectivas para os moços do Farense.

DISTRIAL DE JUVENIS DO ALGARVE

Principia a disputar-se amanhã o Campeonato Distrial de Juvenis, prova organizada pela Associação de Futebol de Faro e em que participam 14 equipas agrupadas em duas zonas. A zona de Barlavento é constituída por: Lagos, Imortal de Albufeira, Silves, Farense A, Esperança de Lagos, Portimonense e Olhanense B. Na zona de Sotavento figuram: Farense B, Quarteirense, Moncarapachense, Olhanense A, Louletano, São Luís e Lusitano.

De salientar, por um lado, o número avultado de equipas concorrentes e a circunstância dos dois primodivisionários algarvios apresentarem duas formações, revelando o interesse que estão votando ao futebol juvenil e à expansão das práticas desportivas.

Quadro de árbitros do futebol nacional

Segundo comunicado da Federação Portuguesa de Futebol o quadro nacional de acesso à 3.ª categoria de árbitros inclui os juizes de campo srs. Joaquim Fernandes e Júlio Guerreiro, da Comissão Distrial de Faro.

Solho de cofragem

Vende a preços de fabricante João Ribeiro Alves Júnior — Rua da Fábrica da Loixa, n.º 8 — Telefone 72895 — Olhão.

Realiza-se hoje o jogo de homenagem ao malogrado desportista José de Almeida

Como noticiámos, realiza-se hoje às 15,30, no Campo «Francisco Gomes Socorro» de Vila Real de Santo António, um encontro de futebol entre a «Velha Guarda do Portimonense F. Clube» e a «Velha Guarda do Lusitano Futebol Clube», em homenagem póstuma ao brioso atleta José de Almeida, que muito contribuiu para que o Lusitano vila-realense ascendesse à I Divisão do Futebol Nacional.

A receita deste encontro reverte a favor da viúva do malogrado atleta, sendo a seguinte a constituição das equipas: Portimonense: Duarte, Arquimínio, Alexandrino, José António, Santana, António Sota, Marujo, José Manuel, José Bernardino, Celestino, Rebelo, Amaro, Adolfo, Manuel António, José Basílio, Tónica e Saraiva. Lusitano: Balbino, Isaurindo, David, Caldeira, Camarada, Nôia, Angelino, Rola, Calvino, João Vasques, Padesca, Sabino, Currito, Gonçalves, Mendes, Pescada, Luis Vasques, Travassos e Hélder.

O jogo será arbitrado pelo antigo desportista Norberto Cavém.

FUTEBOL FEMININO

LISBOA, 4 — ANDALUZIA, 0

Perante boa assistência, disputou-se no Estádio de São Luís, em Faro, um encontro de futebol feminino entre duas equipas constituídas por jovens de Lisboa e da Andaluzia. A iniciativa foi do Sporting Clube Farense e dos Parodiantes de Lisboa e a receita destinou-se às actividades amadoras do clube de Faro. O encontro foi dirigido por um trio constituído pelos jogadores Almeida I, Sérgio e Adilson, todos do Farense. Ao intervalo o resultado era de 2-0. No segundo tempo as moças portuguesas voltaram a obter mais dois golos.

Arrenda-se

Por motivo de doença do proprietário, casa para supermercado ou outro ramo de negócio, numa das principais zonas de Albufeira, entre Aldeia Turística e Vila de Val Navio.

Informa José Brás Luciano, na Branqueira ou pelo telefone 25257 de Faro.

Educadora Infantil

Precisa-se para Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo — LAGOS. Informar curriculum vitae, ordenado e juntar uma cópia do certificado de habilitações.

SOCIRURAL-Sociedade Rural e Agrícola, SARL

Sede: Rua Heróis da Restauração, 72

Telef. 23478 — PORTIMÃO

Convocatória Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Accionistas da SOCIRURAL — Sociedade Rural e Agrícola, S. A. R. L., para nos termos do Artigo n.º 181.º do Código Comercial, se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sua Sede Social, na Rua Heróis da Restauração, n.º 72, em Portimão, pelas 15 horas do dia 17 de Dezembro de 1974, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Proceder à eleição dos corpos gerentes até à próxima Assembleia Geral Ordinária.

Portimão, 13 de Novembro de 1974

O maior accionista nos termos do Art.º 182.º § 2.º do Código Comercial,

Carlos Alberto de Barros Agostinho

APARTAMENTO

Aldeia Turística Areias de S. João — Albufeira. Sala, quarto, cozinha, casa de banho, varanda. Vende-se, 330 contos. Inf. Telef. 52255 — Albufeira.

Federação de Municípios do Distrito de Faro (Electricidade)

Está aberto concurso documental para os seguintes lugares.

1 lugar — Chefe de Divisão de Exploração, com o vencimento ilíquido de 12 300\$00.

É exigido o curso de Engenharia Electrotécnica.

2 lugares — Chefe de Secção de Distribuição da Zona 2 e 3 com o vencimento ilíquido de 9 500\$00.

É exigido o diploma de Agente Técnico de Engenharia de Máquinas e Electricidade.

Para qualquer outro esclarecimento consultar o Diário do Governo, 3.ª Série, n.º 265, de 14 de Novembro de 1974.

Faro, 16 de Novembro de 1974.

Cursos de candidatos a árbitros de futebol

Inicia-se em 6 de Janeiro mais um curso de candidatos a árbitros de futebol, promovido pela Comissão Distrial de Faro. Os interessados (maiores de 18 anos) podem inscrever-se na sede daquela Comissão, Rua Conselheiro Bivar, 56, em Faro, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO EM SAGRES

Uma comissão de trabalhadores da firma Pedro Dias, Lda. (Casa Inglesa, em Portimão), organiza amanhã o seu «1.º» concurso de pesca desportiva de mar» que decorrerá na zona compreendida entre a Ponta da Atalaia e a Armazém Nova.

O certame é destinado aos trabalhadores daquela firma e será disputado individual e colectivamente (equipas de dois concorrentes), entre as 8 e as 16 horas.

TAÇA «NOVA VAGA» EM OLHÃO

Organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão decorreu no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a 2.ª edição anual da taça «Nova Vaga». A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Laurino Soares, 7 340 pontos; 2.º, João Martins Galvota, 5 900; 3.º, António Luciano Graça, 4 975; 4.º, António Miguel Parreira, 4 490; 5.º, Eduardo Pedada Guela, 4 245 pontos.

Concorreram 18 praticantes.

Judo em Faro e em Vila Real de Santo António

O Sport Faro e Benfica e o Clube Náutico do Guadiana, vão retornar à prática do judo. Para o efeito estão abertas inscrições nas sedes dos clubes, para indivíduos de ambos os sexos com idade a partir dos 7 anos.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Tomou posse a Junta de Freguesia de Porches

Com a presença do sr. Rogério Correia Neves, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Lagoa, vogais e funcionários da Câmara, em reunião pública na sede da Junta de Freguesia, tomaram posse os novos membros da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Porches, srs. Joaquim dos Santos Andrés, João António Gonçalves e Jaime Semedo dos Reis, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro.

Com breves palavras de ambos os presidentes encerrou o acto, que decorreu perante muita assistência. — C.

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

— o menino Luís Carlos Santos João dos Reis Cunha, de um ano, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria Fernanda Vera de Abreu, de 81 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— o sr. João Faustino, de 75 anos, natural de Silves, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Faustino Pinto e do sr. José Vicente Faustino.

— a sr.ª D. Isabel da Conceição, de 76 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. João da Silva, de 70 anos, natural de Silves, pai da sr.ª D. Maria da Luz Cabrita da Silva e do sr. José João Cabrita da Silva.

— a sr.ª D. Maria Gertrudes, de 85 anos, natural de Faro.

— o sr. Francisco Fernandes, de 70 anos, natural de Algoz, casado com a sr.ª D. Isabel da Encarnação.

— o sr. Manuel Joaquim Palma, de 70 anos, natural de Cachopo, Távora, casado com a sr.ª D. Maria Antónia.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

TRESPASSA-SE LAGOS

Estabelecimento situado na baixa, género supermercado, óptima área, possibilidade de instalação de talho.

Resposta: Rua Garrett, 18 — LAGOS.

Casas vendem-se

Duas pequenas moradias contíguas, em conjunto ou separadas, uma delas com entrega imediata de chave. Trata o proprietário Papelaria Paula em Lagos — Tel. 62917.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Sessão de esclarecimento político em Cabanas de Tavira

No domingo realizou-se na sede do Clube Recreativo Cabanense, em Cabanas de Tavira, uma sessão de esclarecimento político promovida pelo Partido Socialista.

Deslocaram-se àquela localidade os membros do Directório de Lisboa do Partido Socialista, srs. Nunes da Ponte e Carlos Gonçalves, que falaram sobre política.

Também usaram da palavra os membros do núcleo de Tavira do mesmo partido srs. Gilberto Ferro, João Prado e Fernando Gil, que falaram sobre assuntos da pesca, agricultura e problemas locais.

Esta foi a primeira sessão de esclarecimento político que se realizou nas Cabanas nos últimos 48 anos e a assistência que enchia a sala fez bastantes perguntas aos membros da mesa, que prontamente responderam a todas.

Como medidas mais urgentes para a povoação, foram focadas a necessária abertura de um canal na barra para a saída dos barcos, a construção de um bairro de pescadores e a instalação da rede de esgotos.

Também foi focada a necessidade de uma maior fiscalização das nossas águas territoriais, para evitar os prejuízos que os barcos estrangeiros causam aos nossos pescadores. — F. G. C.

Habilitação Notarial

Certifico narrativamente que, por escritura de 11 de Novembro de 1974, lavrada a fls. 48 v.º e seguintes do L.º C-49, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi feita a Habilitação Notarial por óbito de HELENA DA CONCEIÇÃO, natural da freguesia e concelho de Monchique, falecida que foi em Portimão, onde residia, tendo deixado por seus únicos e universais herdeiros seus irmãos, JOSÉ FRANCISCO; ANTÓNIO JOSÉ; MARIA JOSÉ; e TERESA DA CONCEIÇÃO JACINTO, naturais da freguesia de Marmeleite, concelho de Monchique, e na qual os bens móveis existentes são de valor superior a 20 000\$00 por cabeça de Herdeiro.

Está conforme.

Portimão e Cartório Notarial, aos quinze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

JORNAL DO ALGARVE

* Vende-se em Lisboa *
* na Tabacaria Mónaco *
* — Rossio *

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATIÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM BALNEÁRIO PÚBLICO EM MONTE GORDO

Torna-se público que esta Comissão Administrativa em sua reunião ordinária realizada no dia 11 de Novembro de 1974, deliberou anular o concurso público em referência.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 19 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»
BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____
Votante: _____
Endereço: _____

BRISAS do GUADIANA

Urge olhar pelo asseio e boa apresentação das ruas de Vila Real de Santo António

MUITO nos alegrou verificar que tinham sido removidos da entrada de Vila Real de Santo António (onde começa a Estrada Nacional n.º 125), os três automóveis velhos, que emprestavam àquela zona um péssimo aspecto e constituíam como que um convite a quem quisesse ajudar a transformar o local em depósito de sucatas ou, empregando um termo agora muito em voga, em «cemitério» de veículos. Oxalá não tarde uma limpeza completa de toda aquela área e a expressa proibição de ali serem despejados lixos.

Aproveitando o empenho que anima o respectivo pelouro do Município vila-realense, em olhar a preceito por tudo o que se prende ao asseio e boa apresentação das artérias locais, permitimo-nos chamar a atenção para a vantagem que haveria em acelerar-se o arranjo das sarjetas, quebradas que foram algumas delas, segundo ouvimos, em acção ligada aos trabalhos de desratização a que se tem procedido.

E igualmente lembramos o interesse em se promover o arranjo ou substituição dos mosaicos quebrados, e a rectificação das faixas que servem de suporte às grades metálicas de escoamento de águas, na Rua-Passeio Teófilo Braga, pois trata-se de uma das «salas de visita» da vila e serão poucos todos os cuidados que ao seu embelezamento possam vir a ser dispensados.

ASPECTOS NEGATIVOS DA VENDA DO LEITE

Não sabemos se terão muito, pouco ou nada a fazer em casa, na escola, nos empregos ou noutros lados, as centenas de mulheres e crianças, com alguns homens de mistura, que regularmente vemos agrupados em várias ruas de Vila Real de Santo António, onde acabam por formar «bichas» quando os distribuidores de leite se aproximam. Não sabemos, mas pensamos que muito tempo útil se perde nas longas esperas, que chegam a

ser de horas, para poder levar para casa o leite necessário a doentes e sãos, a crianças e adultos.

Não se encontrará, não terão os interessados, outra forma mais prática de vender o leite, sem as enormes bichas e os longos espaços de tempo perdidos?

Dir-nos-ão que resultará inviável, por antieconómica, a abertura de mais alguns postos de venda na vila (há na Província terras mais pequenas onde existem diversos postos ao serviço do público), que normalizem a situação, pondo termo às bichas e aos seus inconvenientes.

Mas não haverá mesmo outra forma de resolver o problema?

Aqui o deixamos à consideração de quem no assunto superintenda, esperando que a estranha situação, estranha pelos aspectos pouco edificantes e nada práticos que apresenta, possa em breve ser modificada, sem prejuízo para as populações nem para os vendedores de leite.

UM PRÉDIO QUE INCOMODA A VIZINHANÇA

Agora que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está decididamente empenhada na construção de sanitários públicos na Avenida da República, melhoramento por cuja realização o Jornal do Algarve tanto pugnou, eis que surge um novo concorrente a tais serviços: trata-se de um velho imóvel situado na Rua do Brasil, quase em frente da Redacção do jornal, onde algumas pessoas de vez em quando se albergam a horas mortas, e do qual se desprende um «odor» que não raro atravessa a rua, incomodando bastante quem passa ou vive nas proximidades.

Porque além de servir de sentina não vigiada, portanto de foco de doenças, o prédio ameaça ruir, podendo fazer perigar vidas, aqui deixamos o aviso, com o pedido de que sejam tomadas as medidas que se julgar aconselháveis.

J. M. P.

AINDA O DIVÓRCIO

Do dr. Mário Machado, médico em Reguengos de Monsaraz, recebemos a seguinte carta:

Reguengos de Monsaraz, 18-11-74
Sr. director,

Ainda sobre divórcio, transcreve o vosso jornal parte duma carta do rev. Manuel Francisco Pardal e, sobre a mesma, publica uma nota da redacção, chamando a atenção do leitor para o «sabroso diálogo dos noivos». Não querendo, como da primeira vez que sobre o assunto me dirigi a V. para publicação de comentários, fazer polémica, farei algumas perguntas, na esperança de que o rev. padre me possa ajudar.

Como sou aderente do Movimento Nacional Pró-Divórcio (supondo que igual a «divorcistas», termo encontrado na carta do referido reverendo padre, mas que eu não encontrei nas enciclopédias Luso-Brasileira e Luso-Brasileira de Cultura Verbo, nem no dicionário editado pela Sociedade da Língua Portuguesa a cargo do dr. José Pedro Machado, peida ao sr. padre Pardal que me dissesse:

1.º — Se só os cristãos, quando se querem casar, o desejam fazer para toda a vida, e com esperança que todo o seu problema fique resolvido com a escolha que fizeram.

2.º — Se só os cristãos desejam fundir num só corpo os respectivos, e que se gozem reciprocamente.

3.º — E por fim, quando um dos nubentes resolve que o seu corpo já não seja só dum (o outro), e passa a ser dum terceiro.

Como resolverá o sr. padre Pardal, este imbróglio da tração?

Em socorro do sr. padre, lembro-lhe que afirmou: «Dois corpos numa só carne, e essa constância existe sempre — Dois corpos à procura um do outro, para ser uma só carne — «Sem prostituição» — «Sem cio» (não me consta que se possa apelar a mulher — parte tão válida como a nossa na Humanidade que creio criada por Deus, como portadora de cio, porque isso é nivelar o AMOR HUMANO com o instinto sexual dos irracionais.

Senhor director, acho que o sr. padre Pardal ofendeu muita gente

e ofendeu-se a si próprio, julgando tão mal os seus irmãos, que podem não ser em Cristo, mas que são em Deus, certamente. Mas isso é lá com ele. Que Deus lhe perdoe, mas que me dê as respostas que através de V. lhe solicito.

Mário Machado

Agentes de viagens canadinos no Algarve

EM promoção do Centro de Turismo de Portugal no Canadá, com a colaboração da CP Air, deslocaram-se ao Algarve, em dois grupos, três dezenas de agentes de viagens daquele País, em visita promocional.

O primeiro grupo visitou diversas unidades turísticas da Província e no Hotel Alvor Praia a Comissão Regional de Turismo promoveu um encontro em que usou da palavra o eng. José Luís de Moura, presidente da comissão administrativa daquele organismo, e em que foi projectado o filme «Golf in Algarve».

Ao segundo grupo foi proporcionado idêntico programa e na reunião efectuada no mesmo hotel e em que participaram também agentes de viagens portugueses, além da projecção do filme «Golf in Algarve», o sr. Álvaro Diogo, membro da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo fez uma explanação sobre o turismo algarvio.

Ficou constituída a Delegação no Algarve da Associação dos Directores de Hotéis

NUMA unidade hoteleira em Albufeira foi empossada a direcção da Delegação no Algarve da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal, a qual é constituída pelos srs. Eduardo Ramos, presidente, Adriano Lopes Bento, secretário e João Manuel Correia Soares, tesoureiro.

Presidiu ao acto o sr. Manuel A. Quintas, presidente da Associação, que agradeceu a colaboração de todos e formulou votos para que fossem atingidos os objectivos da Associação. Depois o sr. Manuel Simões leu o auto de posse, após o que o mesmo foi assinado. Em nome dos empossados falou o sr. Eduardo Ramos que disse ser «a delegação do Algarve, acima de tudo uma defensora acérrima dos interesses da classe dos trabalhadores directores da indústria hoteleira».

Seguiu-se uma sessão de trabalhos em que foram focados problemas ligados com a actividade turística e hoteleira.

Mais tarde o economista dr. Lúcio Cunha, falou sobre o problema económico mundial e a questão turística, registando-se no final elucidativa troca de impressões.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

TRIBUNA LIVRE

SER OU NÃO SER COMUNISTA

por Manuel Faria

HÁ por aí muitos milhares de fulanos a ajuizar erradamente o ideal político de cada um. Entendem esses senhores que em matéria de política, só há direita e esquerda, e então falar-se de Democracia é ser-se comunista. Se se tratasse de pessoas com fortuna, ainda poderia haver uma percentagem de tolerância, mas tratando-se de vítimas do passado, como é a maioria dos casos, apenas se pode considerar tal ideia de pobreza de conhecimentos.

É certo que a quase totalidade dos habitantes deste País, herdaram do anterior regime fracos conhecimentos em matéria de política, mas não é igualmente certo que na maioria só conhecemos esse mesmo regime, com o qual não concordávamos?

Portanto, só teremos de recear o fascismo e nunca um P. P. D., um P. S., um P. C. ou outros de teor democrático. Porque existe tanto receio de quem nunca nos fez mal? Aliás, a decisão será da responsabilidade da maioria e contra isso nada, até porque, se uns quantos não forem contentados, muitos mais viveram no descontentamento, durante quase meio século.

Em nossa opinião, a palavra comunismo, deveria ser substituída por socialismo, já que disso se trata, até, porque teria um tom mais realista e menos atemorizador para cérebros meio fascismados. Bem entendido que o comunismo terá tido

a sua origem no capitalismo, que não soube a tempo e horas refrear a ambição desmedida, criando um fosso sem a mínima razão de existir entre duas camadas sociais. De um lado encontra-se uma pequena minoria, da qual fazem parte os capitalistas; no outro prato da balança, as grandes massas trabalhadoras, onde abunda a pobreza e miséria. Claro que são dois sentidos totalmente opostos, para os quais, tarde ou cedo, teria que surgir uma solução. Primeiro, a luta entre ambos e daí terá nascido o comunismo, que, sem razão que se justifique, tem servido como arma utilizada pelos grandes para atemorizar os outros. Durante longos anos aceitou-se a ideia de que para haver grandes fortunas teria de haver grandes misérias, mas na prática está confirmado que isso corresponde a um erro. Assim, o meio termo será a solução mais indicada: nem miséria nem grandes fortunas. Naturalmente que terão de existir diferenças, até porque teremos de admitir a válida ideia de que as grandes indústrias são necessárias às massas trabalhadoras. Mas poderão aquelas singrar sem a colaboração destas? Sem dúvida a resposta será um NÃO categórico e realista, que toda a gente tem de encarar. Dessa realidade já se aperceberam há anos, os nossos vizinhos europeus, na sua maioria, começando a enveredar por um socialismo democrático, onde prevalece o pluralismo e a liberdade de expressão, tentando como novos sistemas de política, satisfazer as populações.

Embora nos pareça difícil o contentamento geral, estamos em crer que a melhor política será aquela que for capaz de contentar a quase totalidade dos habitantes de um país.

Considerarmos comunistas todos os que não alinham no fascismo, é que não está certo: deixarmos de semear batata, construir uma casa ou movimentar qualquer outro modo de vida, ainda está muito menos certo e quem assim proceder ultrapassa todos os fascismos. Nada o justifica, nem há justificação para se ter medo do comunismo, já que este sistema político, vem de há muito desempenhando a nobre missão de juiz controlador das ambições desmedidas, em determinado sector do capital.

Incentivo para a realização de congressos no Algarve

COM o objectivo de pôr em relevo as condições da nossa Província para a realização de congressos, a Casa de Portugal em Londres promoveu a deslocação de agentes de viagens de Newcastle, Guilford, Leeds, Liverpool, Bristol e Leicester, que visitaram Monte Gordo, Faro, Alvor, Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Monchique, Albufeira, Silves e Almansil (Vale do Lobo e Quinta do Lago).

Mereceu interesse a verificação da existência de instalações próprias e de apoio hoteleiro para a efectivação entre nós de congressos e reuniões.



Paquistaneses orientais refugiados na União Indiana, constituem uma das maiores tragédias da nossa época. A doença e a fome continuam a persegui-los apesar do auxílio que lhes está a ser enviado de muitos pontos do globo.

PUBLICAÇÕES

«Anais do Município de Faro»

A Câmara Municipal de Faro publicou o 4.º volume dos «Anais do Município», obra com evidente interesse para quantos desejam conhecer a vida do concelho e repositório dos mais relevantes factos ocorridos na capital do Sul, como os incluídos estudos sobre o Faro de há séculos. Coligidos pelo prof. José António Pinheiro e Rosa, director da Biblioteca e Museus Municipais, os «Anais do Município» abrem com o testemunho «Novo Rumo», assinado pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, em que se saúda o heróico Movimento das Forças Armadas, que «teve desde início o cunho de movimento nacional, de realidade política histórica e consequente, porque não foi um movimento de cúpula ou marginal». E termina o dr. Almeida Carrapato por assinalar que «Portugal não pode continuar a ser presa duma oligarquia. Democratizá-lo — eis a ingente tarefa de todos nós. E votamos por que os «Anais» se integrem nessa tarefa».

Na secção oficial, o livro inclui os nomes dos componentes da Comissão Administrativa nomeada por portaria de 13 de Maio de 1974 e da Câmara e Comissões Municipais que a antecederam. Seguem-se pormenorizados relatórios de gerências e planos de actividades de 1971, 1972 e 1973 em que se descrevem não apenas as finanças do Município como as obras executadas ou programadas nos vários sectores. Assinalamos que as receitas e despesas foram em 1965 de 11 006 881\$20 e 11 334 966\$90 e em 1973 de 33 573 851\$80 e 28 858 038\$50. Inclui ainda o plano de actividade para 1974 e o «Regulamento das Medalhas Municipais», as quais se dividem em Medalha de Ouro da Cidade, de Mérito, de Valor Desportivo, de Assiduidade e Bons Serviços e de Dedicção, Assiduidade e Agradecimento. Vem depois uma ampla resenha das «Efemérides» do triténio 1971-73.

Tem especial interesse a «Secção Cultural», que principia com o valioso estudo do farense dr. José de Jesus Neves Júnior, professor aposentado do Liceu de Faro sobre «A evolução histórico-geográfica da cidade de Faro» (ensaio de geografia urbana) e que comporta pormenorizado estudo desde as origens ao fim do Mundo Antigo, declínio do Mundo Antigo até ao Advento da Época Portuguesa, dos meados do séc. XIII até fins do séc. XV e princípios do XVI.

É um trabalho do prof. Pinheiro e Rosa, a compilação dos nomes dos presidentes e vereações da Câmara desde o distante ano de 1867. Do mesmo investigador farense é o artigo sobre «Os Paços do Concelho da Cidade de Faro». O dr. José Fernandes Mascarenhas, assina «Algumas doações de D. Dinis em Faro e seu termo», e o dr. José Pedro Machado subscreve um estudo linguístico sobre o topónimo «Nexe» referente à freguesia de Santa Bárbara de Nexe. O templo paroquial desta localidade é objecto de novo trabalho do prof. Pinheiro e Rosa.

Na secção de Museus Municipais, vem inserto um estudo da dr. Claudette Belchior, intitulado «Breve notícia de algumas lucernas do Museu de Faro», que é ilustrado com trabalhos do saudoso dr. Manuel Aleixo da Cunha. Figuram ainda os estudos «Outra lápide funerária muçulmana» (dr. Martin Velho) e «Nota sobre o paleolítico do Algarve» (Francisco Sande Lemos). Finalmente na secção «Biblioteca», dois outros trabalhos do prof. Pinheiro e Rosa: «Quatro meses com Estácio da Veiga — Terceiro Mês» e «Pharonensia Monumental Histórica».

Trata-se, como se verifica, de uma obra de grande interesse para a cidade e Província. — João Leal

OS 900 CONTOS do 2.º Prémio Grande distribuídos a semana finda num bilhete com o Carimbo da Casa da Sorte 2.º Prémio — 29 548 900 CONTOS

Tratamento fitossanitário A Estação Agrária de Tavira, através do seu Departamento Fitossanitário, chama a atenção dos agricultores algarvios para a conveniência de procederem aos tratamentos de combate ao pedrado da nespereira e ao mildio dos citrinos. Qualquer esclarecimento pode ser solicitado naquela Estação Agrária ou nos seus Núcleos de Assistência Técnica em Faro e Portimão.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 6379 — LAGOS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País